REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX -- N. 4 — 14 de Janeiro de 1928

UM NOVO MUSEU INGLEZ

Lord Iveagh, recentemente fallecido, deixou em testamento ao Estado britannico a sua residencia em Ken Wood, ao norte de Londres.

A casa, cercada dum parque de 30 hectares, tornar-se-ha um Museu no qual serão expostos 63 quadros de mestres, deixados tambem pelo testador, e entre os quaes figuram obras de Rembrandt, Rubens, Van Dyck, Franz Hals, Boucher, Reynolds, Romney, Turner.

Do legado consta ainda a quantia de 50.000 libras esterlinas para instalação do museu e sua conservação.

Ditosa terra essa, em que os museus surgem assim do dia para a noite!

UMA LIÇÃO TRAGICA

Os ultimos jornaes norte-americanos narram este caso simplicissimo, mas em que parece passar o sopro da mais cruel fatalidade.

Um enthusiasta do golf dava a seu filho, rapazinho de doze annos, uma lição desse jogo, no Foxhills Country Club. Começou por lhe ensinar a melhor maneira de pegar no club e manejal-o, para lançar a bola com bastante força. O filho, attento e dócil, tomou cuidadosamente a posição indicada. Desferiu o golpe, errou a bola; e o club, apanhando o pae á altura da tempora, matou-o.

PENSAMENTOS

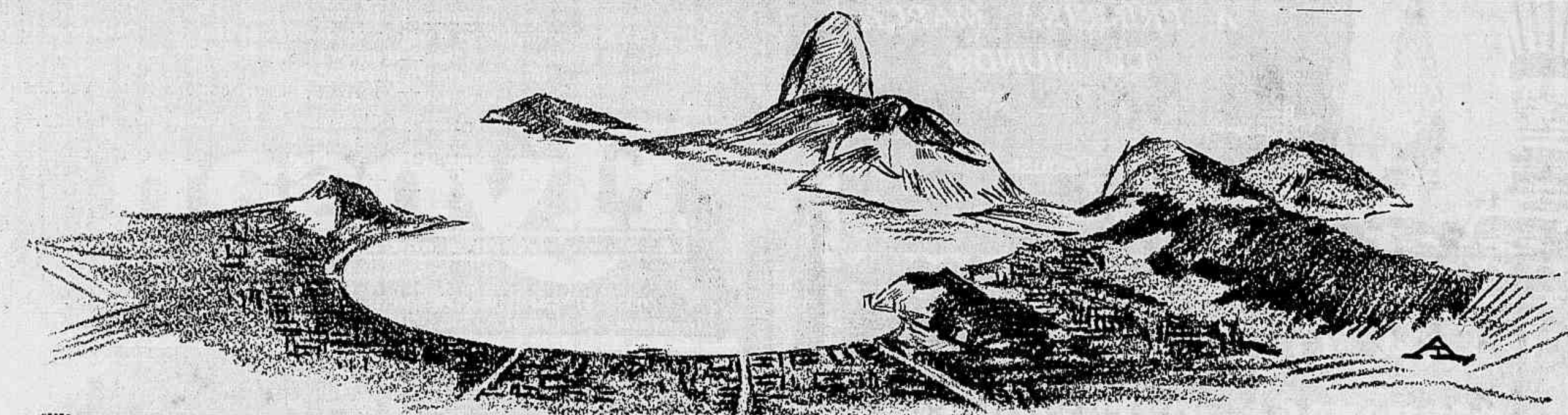
Ha sempre um canto de silencio nas mais sinceras confissões.

*

O coração amargurado que póde desabafar tem um allivio. O lago que enche não devasta as suas margens quando as aguas crescendo encontram uma sahida para escoal-as.

Um aspecto da assistencia e dois grupos de senhorinhas que tomaram parte na linda festa de arte realizada em S. Paulo pela brilhante professora de declamação senhora Noemia do Nascimento Gama. No final dessa bella festa, o nosso collaborador José Vicent Payá, escriptor hespanhol — de visita a S. Paulo, onde fez varias conferencias — disse um lindo poema em prosa, inspirado na «Emotividade» de Gilka Machado, que fez parte do programma da representação.

ESTA REVISTA CONTEM 40 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1928 | NUMERO 4

O PARAISO CARIOCA

POR SAUL DE NAVARRO

O Rio, sem exaggero nem gongorismo, pode ser considerado o Eden terrestre.

Cidade de Ouro! — chamou-lhe o estro de Murillo Araujo. Cidade Maravilhosa! — cantou-o a musa de Olegario Marianno. Cidade-mulher... — definiu-o, com subtileza, a prosa rythmica de Alvaro Moreyra, estheta amavel e risonho, que escreve sempre mostrando os dentes, a ponto de empregar as reticencias á maneira de sorriso graphico...

E' pois, sem o abuso tropical das hyperboles, o paraiso da Terra. Cidade aurea, maravilhosa e feminina, na sonora expressão daquelles espiritos radiosos, que a exaltam em prosa e verso — o Rio merece todos os louvores dos poetas e desperta o enlevo, a admiração e o enthusiasmo de todos os turistas. Surge das aguas do Atlantico, que formam o scenario unico da bahia de Guanabára, entre montanhas, florestas, parques e jardins, como visão de um sonho oriental ou capricho decorativo do Creador, tornando-se o mais bello e surprehendente panorama do mundo: é a maior volupia dos olhares humanos!

Cada navio que transpõe a barra e passa sob a sombra do Pão de Assucar, essa formidavel guloseima de pedra, realiza o mais completo dos contrastes: mergulha a ancora no fundo do mar e ergue os tripulantes em extase, que é o estado hyperesthetico do assombro. E do bojo dos palacios fluctuantes, dos monstros maritimos desce depois a multidão em transito, ainda sob a influencia suavissima da hypnose, para aproveitar as horas escassas da permanencia do transatlantico no porto, e ganha as ruas e avenidas, as praias e as montanhas na vertigem de uma corrida de automovel, gosando de relance o prazer ephemero de possuir, pela espiritualização do olhar, a cidade-Eva...

***

A natureza deu-lhe todos os primores é maravilhas: o mar, as montanhas, a floresta; um céo só comparavel aos olhos das mães, das virgens, das creanças ou de Jesus; e mulheres que são deusas ou estatuas morenas... A Guanabára prova que Deus é o melhor pintor e o melhor poeta!

O homem quasi nada tem feito, como senhor de tamanho thesouro. Dir-se-hia que elle se esforça por desfazer a obra gigantesca e sublime sahida, providencialmente, das mãos do Supremo Artista. Começou por lhe dar, ao descobrir a bahia e fundar a cidade, um nome improprio e de mau gosto — Rio de Janeiro — desprezando a denominação admiravel que os indios souberam tributar-lhe, num hosanna verbal — Guanabára!

Depois desse ultraje impune e irremediavel, edificou-se o Rio ás cegas, num arremedo de labyrinto, á guisa de caminho de cobra — as viellas sinuosas, os beccos e alfurjas dos tempos coloniaes...

Permaneceu a cidade, até 1904, nesse aspecto sombrio e tacanho. E um homem excepcional destruiu, num delirio esthetico, grande parte desse dédalo horrivel e grotesco: foi o grande Passos, cujo nome já suggere ansia de espaço e movimento. E uma nova, esplendida e tentacular cidade appareceu. E Lauro Muller rasgou-lhe o porto; e Frontin traçou-lhe a avenida Rio Branco; e Oswaldo Cruz, saneando-a, venceu a epidemia chronica da febre amarella, espantalho do estrangeiro.

Mas, ainda assim, o Rio, como cidade, ostenta uma série de erros, crimes e absurdos em materia de urbanismo. Aqui, a architectura — disse-o Pirandello, com acerba verdade — é quasi sempre uma offensa á paisagem. A avenida Rio Branco prova-o: parece uma pilheria... edificante, com o seu luxo de fachadas berrantes, como cartazes de pintamonos, numa salada de estylos. E' uma Avenida que só exhibe elegancia linear de perspectiva, porque tem o mar por extremos. Mede 33 metros de largura e as suas casas, sem a equidistancia dos quarteirões, são originaes apenas por esta circumstancia: não teem fundo, em sua maioria. Poder-se-hia definil-a de um modo preciso e macabro: mascaras de carnaval carioca, escondendo esqueletos. Ha, por ultimo, outra calamidade que vae transformando o Rio em *urbs* mastodontica de caixões empilhados, de monstros geometricos, na ousadia *yankee* do ferro e cimento armado, em desafio á esthetica e ao equilibrio. Os "arranha-céos" são uteis e bellos... em Nova York.

***

O Rio, apezar de tudo, é um paraiso pela sua natureza prodigiosa e insuperavel.

Um paraiso... para o turista ou para os ricos que a habitam, porque o pobre vive, dentro desse scenario edenico, como se estivesse no inferno, tanto mais que abraza no verão...

Quem póde gastar gosta do Rio, jardim de delicias, Eden terrenal.

Para a maioria da população torna-se, porém, um fruto prohibido...

Lloyd George, velho leão do liberalismo britannico, veio revel-o agora, a peso de libra, e deveria regressar ao nevoeiro londrino levando um deslumbramento de tudo quanto viu no paraiso carioca.

E' que o Rio se tornou, pela carestia e pelos pesados impostos, uma cidade inhabitavel para as classes menos favorecidas da fortuna ou do cambio. Tornou-se uma cidade ideal, um paraiso... para Inglez ver...

O FILHO

conto de Henri Duvernois

Com quarenta e cinco annos feitos, Justino Raboisseau procurava ainda uma situação social. E, positivamente, procurava-a sem convicção, apenas como pretexto para os seus passeios, um de manhã, outro depois do almoço.

A sua vida estava assim regularizada : pelas nove da manhã sahia, attestado dum excellente chocolate, que sua mãe preparara. Ia visitar as obras do embellezamento de Paris. Assim o novo boulevard Haussemann lhe deu com que matar innumeraveis manhãs durante as quaes elle dava prolixamente a sua opinião aos basbaques. A's onze horas, terminada a sua missão de inspector-amador, dirigia-se a um modesto café da Plaine Monceau. Saboreando lentamente uma bebida inoffensiva, olhava entendidamente os freguezes entregues ás luctas da manilha, do xadrez ou do dominó, em que nunca tomava parte. Encontrava sempre por alli alguns negociantes, aos quaes dissera, sem grande empenho: "Se souber dalgum emprego que me sirva"... Antes de se retirar, ao meio dia em ponto, perguntava vagamente : "Nada de novo, para mim?" E sahia sem esperar a resposta.

Assim chegava ao momento do dia em que tinha de afrontar a presença terrivel de seu pae. Justino era baixote, calvo, barbudo, franzino, um "fraca figura". O velho Reboisseau, alto e hombrudo, extraordinariamente robusto apezar dos seus setenta e cinco annos, rosto cheio e corado, cuidadosamente escanhoado, ostentava uma floresta de cabellos magnificamente brancos e sobrancelhas cerradas como matto. Em pé, junto ao armario da sala de jantar, com as mãos nos bolsos, recebia o filho gritando-lhe :

— Então, pateta?

— Nada, meu pae... balbuciava Justino que o temia e o detestava.

— Sempre de saude, hein? E com bastante appetite, não?

— Confesso...

— Então, que esperamos? Vamos para a meza. Olha um bom almoço para o sr. Justino, que o ganhou bem ganho! E o tal emprego?

— Tenho promessas...

— E contentas-te com ellas. Clara, felicito-te pelo filho que tens. Saude de ferro, appetite por quatro...

A senhora Reboisseau, cheia de paciencia e doçura, tratava de encaminhar a conversa para outro assumpto.

Reboisseau fizera no negocio de moveis uma fortuna solida, embora modesta; e não perdia occasião de enumerar os lucros realizados, affirmava elle, pelos seus successores. E á ideia desses milhões que, afinal, lhe eram devidos, uma vez que elle fundara a casa e nella trabalhara, como um forçado, cerca de quarenta annos, Reboisseau agitava-se, com a face afogueava de colera :

— Se não fosses tão idiota, tinhas ficado no meu logar!

— O senhor nunca me fallou nisso... allegava Justino, timidamente.

— Nessa não cahia eu! Para ver o nosso nome enxovalhado por uma fallencia.

— Fallencia! Mas eu não gasto nada.

— Porque mesmo para gastar seria necessario um esforço; e tu és incapaz disso.

Esta discussão quotidiana era para a senhora Reboisseau um verdadeiro tormento. Os dois seres que ella mais amava no mundo não se podiam ver um ao outro. Os homens são terriveis! Felizmente, a copeira trazia o primeiro prato. Justino entrava a devorar. O pae olhava-o com uma especie de ironia despreziva. Justino tomava o café á pressa e pedia licença para se retirar. Ia para o seu quarto e cuidava de dormir a sesta sem roncar, para não ser ouvido. A's tres horas, esgueirava-se para a rua. Visitava os grandes edificios em construcção, as exposições "onde sempre se aprende alguma coisa", os "salões" annuaes. A's seis horas, voltava ao café, de que se tornara o freguez mais antigo. A's sete e meia regressava, com o apetite novamente afiado, ao lar paterno, onde o esperavam mais alguns sarcasmos e ás nove e meia ia para a cama. Para as suas pequenas despezas chegavam os vinte e cinco luizes que seu pai lhe entregava no dia 1 de Janeiro e a que se seguiam, pelo anno fóra, pequeninas quantias recebidas de sua mãe... E Justino envelhecia assim, sem propriamente ter vivido, curvado sob a ferula paterna e soffrendo, com a barba já grisalha e a fronte calva, da timidez dum collegial sobrecarregado de problemas a resolver...

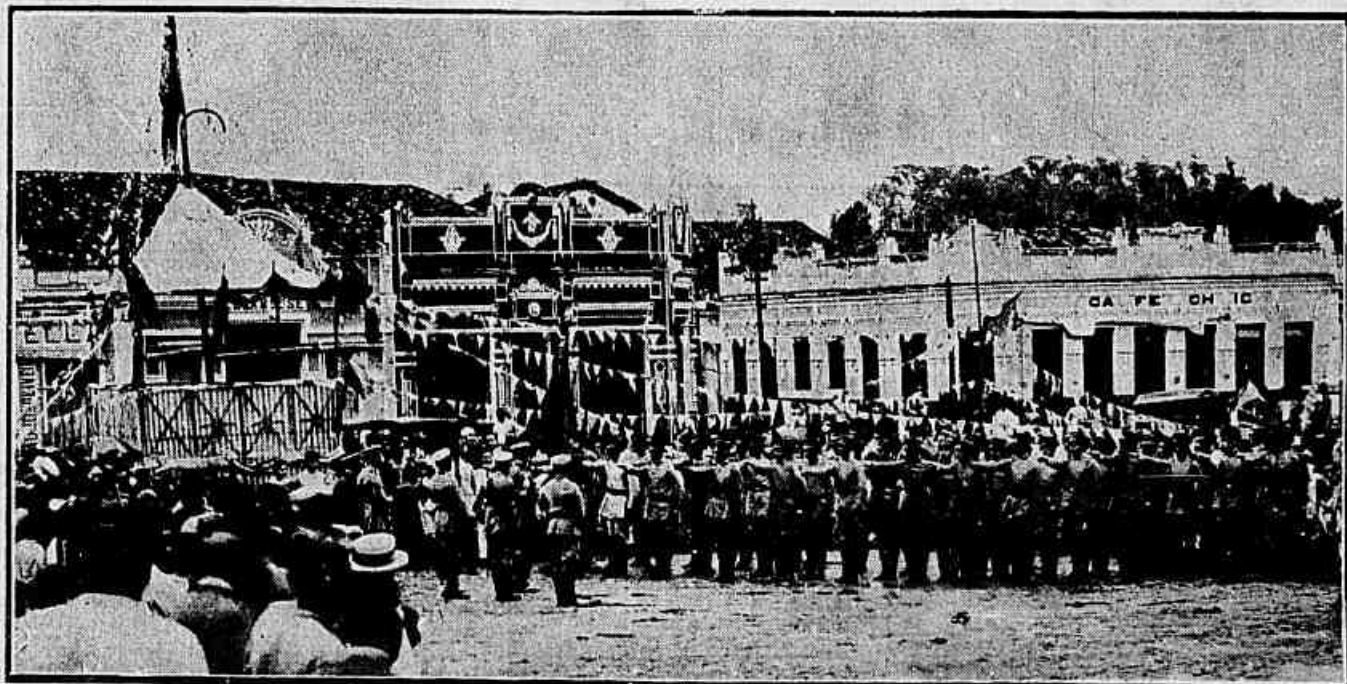
Mas, um dia, Reboisseau morreu.

A primeira impressão de Justino e de sua mãe foi de estarrecido espanto. Não comprehendiam que aquella boca, donde sahiam tantos sarcasmos, emmudecesse para sempre. Não mais ouviriam os seus passos pesados e invariaveis...

Agora, era delles a fortuna. Mas a essa satisfação natural alliava-se uma especie de temor, de inquietação. Cumpridas todas as formalidades a senhora Reboisseau disse a seu filho:

—Podes agora tomar um pouco de liberdade, fazer alguma coisa por tua conta. Mereces-me toda a confiança. Por mim, de pouco necessito para viver. Teu pae era a bondade em pessoa, mas tratava-te como se fosses eternamente uma creança. Monta um negocio e casa-te. Numa palavra: vive. Toma cuidado, é quanto basta. Mas nesse ponto estou socegada. Não ha ninguem mais prudente do que tu.

O primeiro cuidado do herdeiro foi vestir-se convenientemente. Consagrou tres mezes a esse particular. O melhor barbeiro de Paris lhe escanhoou o rosto e lhe fixou no craneo as farripas que até então elle deixara vagabundar artisticamente pela testa ou pelas temporas. Renunciou a visitar os edificios em construcção. Fez se admirar pelos freguezes do café que o felicitaram, rindo — um pouco de mais. Abandonou então o café, e fez-se socio dum club. Os seus conhecimentos não

Campeões de amanhã. — Quadro infantil dos jogadores de foot-ball do Club Athletico Santista (Santos).

A turma dos 45 reservistas do 473 prestando o compromisso á Bandeira, na Praça Adami, na cidade de Itabuna, no interior do Estado da Bahia.

iam além da manilha e do dominó. O baccará foi lhe funesto... Para se desforrar da grossa quantia que elle lhe levara, commanditou certo industrial que abriu, num bairro elegante, um negocio de faianças e de porcelana — que pouco depois liquidava judicialmente...

— Casa-te... insistia sua mãe. E's homem bem parecido — sobretudo agora — e podes perfeitamente inspirar uma affeição sincera. Faltam-te os conselhos duma esposa...

Justino casou-se com uma moça encantadora. Um tanto incerto quanto ao melhor meio de governar o seu lar, começou por se mostrar carinhoso e indulgente de mais. As despesas subiram grandemente. A nova senhora Reboisseau era faceira. Justino então resolveu seguir o exemplo do pae. Tornou-se autoritario, energico, violento e economico. Uma bella tarde, encontrou a gaiola vasia. O lindo passaro batera as azas... Teve que se divorciar.

— Não tens culpa... explicou sua mãe.— E's uma victima da fatalidade. A verdade, porém, é que a nossa fortuna tem soffrido bastante com estas voltas e reviravoltas. Precisamos de poupar... Para que has de continuar no teu appartement de casado? Vende tudo aquillo, moveis, tapetes, quadros, trapalhadas e volta para o teu quarto de solteiro. Além do mais, andas com cara de doente. Vem cá para casa. Sou eu que t'o peço.

E adivinhando que Justino, fraco e indeciso, solicitava uma ordem:

— Peço-te... e, se for necessario, exijo.

Justino vendeu os vestigios do seu luxo temporario. Vendeu até tres quartas partes do seu guarda-roupa, guardando apenas os vestuarios que podiam caber no seu estreito armario de rapaz. Soltou as madeixas e deixou crescer a barba. E voltou para o seu quarto no lar paterno. A primeira manhã em que lá acordou pareceu-lhe cheia de suavidade. A mãe trouxe-lhe o chocolate á cama. A's nove horas, sahiu e foi admirar no bairro da Muette a garridice das casas recem-construidas. Voltou ao antigo café e notou que alguns freguezes novos tinham substituido os ausentes por motivo de fallecimento. Regressou ao meio dia, calmo, contente como ha muito tempo se não sentia...

— Arranjaste algum emprego? perguntou-lhe a mãe.

— Promessas. Tambem, comecei hoje a procurar... Venho com uma fome!

— Temos um pato com arroz.

— Esplendido!

— E' como se nada tivesse acontecido desde aquelle tempo... notou a senhora Reboisseau— Estou a ver teu pae entrando, bradando: "Então, pateta?"

Justino desdobrou o guardanapo, deitou no copo um gole de vinho branco e disse, meneando a cabeça:

— Elle tinha os seus defeitos, não ha duvida, mas conhecia a vida!

O POMBO CONDECORADO

A cidade de Londres vae deixar de abrigar os pombos que, por infelicidade sua — delles e della — se tornavam na capital ingleza numerosos de mais.

Tal noticia causou enorme emoção; houve protestos de toda a sorte; é, porém, ao que parece, um caso absolutamente resolvido.

A proposito, recorda um jornal que, durante a guerra, um pombo correio, o nº. 2709, do 9º Corpo de Exercito, succumbiu, como um verdadeiro heroe, aos ferimentos recebidos e, por isso, lhe foi conferida a Cruz Victoria, com a citação seguinte:

«Durante a batalha de Menin, a 3 de outubro de 1917, este pombo, enviado das primeiras linhas ao quartel general da Divisão, foi attingido por uma bala que lhe quebrou uma perna e lhe atravessou o corpo. Apezar desses ferimentos e do mau tempo que fazia, o pombo percorreu 9 milhas e, tendo entregado a sua mensagem, morria pouco depois».

A ALLEMANHA PRATICA

Um viajante que acabava de comprar um bilhete de estrada de ferro, em Dresde, morreu subitamente, ao subir para o vagão.

A familia do extincto, passado o tempo normal da perturbação que taes factos occasionam, reclamou o reembolso do preço do bilhete, uma vez que o comprador delle se não utilizára et pour cause. E a administração da Estrada acceitou á solicitação; não menos economica, porém, que a familia enluctada, descontou a quantia de dez pfennigs, que é o preço dos bilhetes de gare.

PENSAMENTO

Ha uma coisa muito peior ainda que a morte, é o esquecimento.

Enlace matrimonial do sr. Alfred Machaczek Edler von Tschenhausen, alto funccionario do Banco Brasileiro Allemão, com a senhorinha Maria de Lourdes Teixeira, filha do sr. Jayme Teixeira e sra. Herminia Ortiz Teixeira, no dia 8 de Dezembro de 1927.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

Um constructor naval de Hamburgo acaba de realizar — dizem os jornaes — um barco semelhante a um torpedeiro e capaz de effectuar a travessia do Atlantico em quarenta e oito horas.

Claro está que esse navio rapido não poderá levar tantos passageiros nem installal-os tão luxuosamente como os vapores communs. A sua capacidade nesse sentido não vae além de dez pessoas, afóra os quatro homens da tripulação.

Em abril ou maio deste anno deverá o navio em questão effectuar uma viagem de experiencia entre o Mar do Norte e a costa hespanhola.

OS PROGRESSOS DA LOUCURA

O numero de doidos augmenta, por assim dizer, a olhos vistos. E' um estaticista ingleza que o affirma, declarando mais que, dentro de tres seculos, não haverá, na Europa pelo menos, um só individuo que possa ser considerado no goso da razão.

Os algarismos em que esse especialista se baseia para chegar a tal conclusão são os seguintes: Em 1859, a proporção dos loucos era, no Velho Mundo, de 1 por 535 individuos; em 1897, de 1 por 312; em 1926, de 1 por 150. Por este andar, em 1977 haverá um doido por 100 individuos e em 2139 um por um, isto é: toda a gente será doida.

Mas então ninguem dará por isso!

ARITHMETICA BOLCHEVISTA

Na Russia sovietica, os professores teem a obrigação de aproveitar todos os meios e ensejos de propaganda; e nesse sentido offerecem os manuaes de ensino exemplos bastante curiosos. Assim, este problema dum manual de arithmetica:

Um sacerdote de aldeia obriga o camponio estupido a pagar-lhe 2 rublos por uma curta oração. Supponhamos que 1000 homens assim burlados, em vez de sacrificar cada um 2 rublos á ganancia dos sacerdotes, os enviam á Caixa de Soccorros dos operarios sovieticos, para serem por ella remettidos aos desempregados e famintos da Europa occidental — quantos pioneiros da tão necessaria revolução mundial receberão o subsidio de 15 rublos cada um?

PENSAMENTOS

As boas intenções nada valem se não se tornarem boas acções.

*

Chegar e partir, esperar e recordar, toda a vida está nisso.

Grupo do pessoal que serve na portaria do palacio da Presidencia da Republica.

UMA HERDADE UNICA NO MUNDO

O sr. Gay e sua esposa fundaram, ha alguns annos, perto de Los Angeles, uma herdade onde se dedicam á criação... de leões.

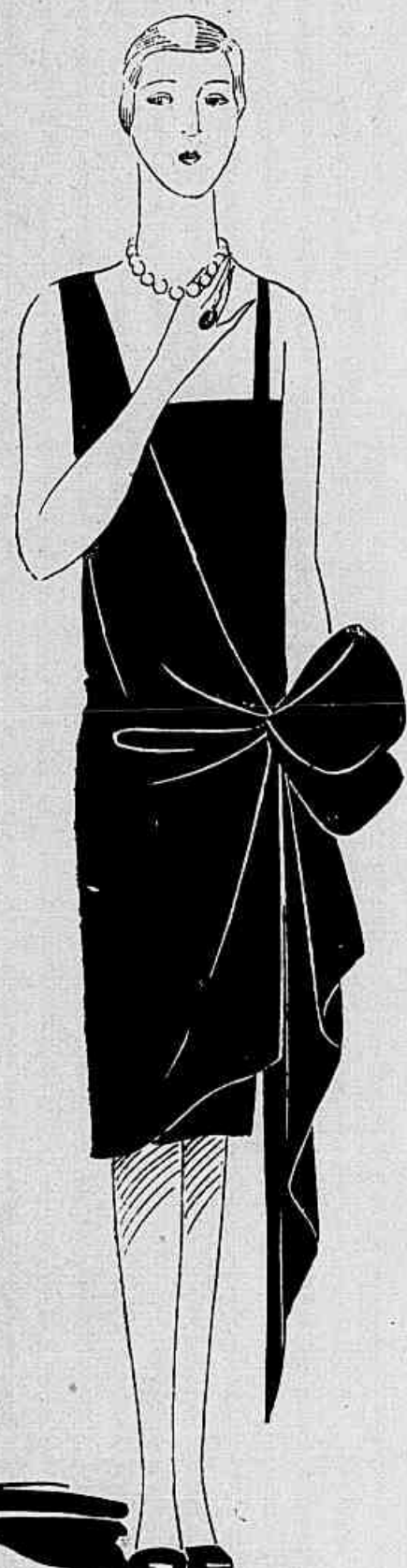
O estabelecimento comporta vasto terreno que foi preparado de maneira a gosarem alli as feras, tanto quanto possivel, das suas naturaes condições de vida. E os leões, que são em numero superior a cem, mostram-se inteiramente satisfeitos.

A herdade tem por freguezes os jardins zoologicos, circos, ménageries etc. E só a clientela dos Studios cinematographicos cobre largamente as despezas da exploração.

Os visinhos do casal Gay é que nem sempre hão de dormir muito socegados...

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — A emancipação do penteado da mulher chineza: as mulheres que fundaram um club feminino em Shanghai. 2 — Soberbo exemplar de tigre da India, doado ao Jardim Zoologico de Londres por M. Shoolbert, abraçando carinhosamente o seu vigia. 3 — A cidade norte-americana de Pittsburg semi-destruida pela explosão de um gazometro, que provocou grandes incendios. No primeiro plano, a armação do gazometro e o bairro proximo, que foi o que mais soffreu. 4 — Uma amazona da Europa oriental: uma mulher-soldado fazendo sentinella na cidade poloneza de Vilna. 5 — A mulher politica: miss Ellen Wilkinson, a demolidora feminina de St. Stephen, dirigindo-se aos mineiros de Durban. 6 — O idolo negro de Paris: Josephina Baker, a estrella do «Folies Bergéres». 7 — Alekhine, o enxadrista russo que venceu ao famoso Capablanca, conquistando o titulo de campeão mundial. 8 — Aspecto de uma das ruas de Cardiff, aquella que mais soffreu os effeitos das recentes inundações, produzidas pelas chuvas que têm cahido sobre a Inglaterra.

Cronica de Paris

Vestido de tafetá preto, guarnecido ao lado por um a grande *coque*, que sae á esquerda do *drapé* do vestido para recahir em ponta ao longo do corpo.

Manteau de velludo de lã verde, guarnecido na golla e nos punhos e bolsos de pelle marron e amarella, com desenhos modernos.

Fivellas fantasia, para chapéos. Uma é de smilis e materia negra, imitando o onyx; a outra é de strass.

Uma echarpe e uma bolsa condizentes com o paletot e guarnecidos tambem por um motivo de couro.

Sapato de couro de dois tons e sapato de gamo preto guarnecido de verniz branco perfurado.

A MODA NO INVERNO EUROPEU

Os abafos de vestir são em geral de velludo, setim ou seda. Por meio de franzidos á frente consegue-se dar-lhes um folgado gracioso, sem fazer avultar de mais a silhueta, que permanece esbelta e conserva as costas direitas. Uns tantos adornos de pelles de mongolia acabam por dar novidade aos imaginados este anno, que não invejam nada aos creados no inverno passado e noutros. A mongolia é a pelle da moda; usa-se e serve para tudo; e, na realidade, nada ha que dizer d'ella a não ser que é muito cara...

A *tenue de sport* continúa a ser usada, mas adstricto o seu uso aos misteres desportivos e passeios matutinos; em troca, o casaco impermeavel, quasi branco, usa-se indistinctamente para ir ás reuniões desportivas e para a chuva, a qualquer hora, na rua.

Salvos estes casos, a moda feminiliza-se cada vez mais, principiando pelos cabellos que se usam já muito mais compridos e ondulados, tapando-se com ondas a parte alta da frente e das orelhas.

Annunciam-se para o inverno uns chapéozitos muito pequenos e negros, que será de bom tom usar em todas as circumstancias. Esses chapéos serão de feltro, do chamado *taupé au rosé* e offerecerão a dupla vantagem de vestir muito e poderem adaptar-se a qualquer toilette. Uma ultima vantagem, que se nota facilmente, é a de se poder usal-os em toda parte, evitando a compra onerosa de varios chapéos differentes.

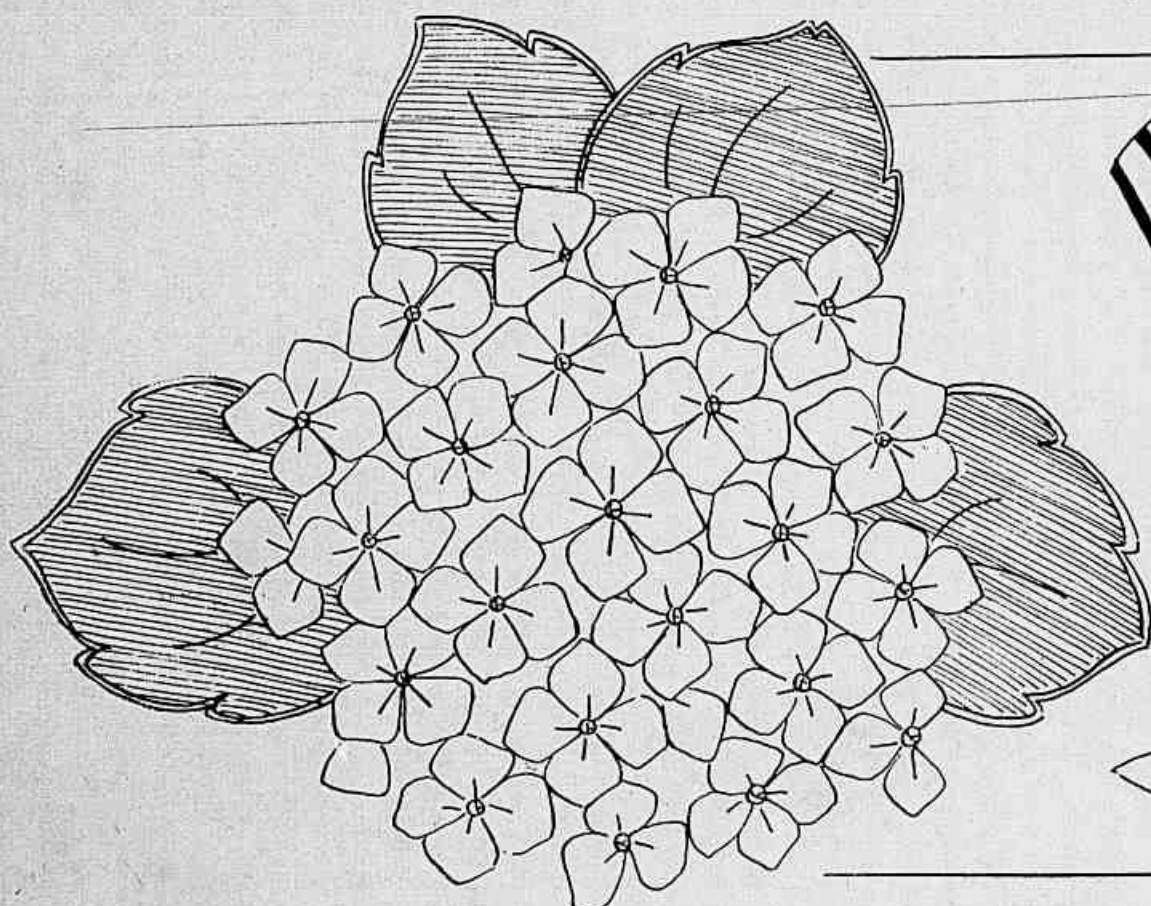
D'este aspecto economico da moda, é de notar a existencia do abrigo chamado *reversible*, feito com panno e seda por um lado e de pelle pelo outro. Estes abafos podem usar-se pela manhã para passeio e de tarde para os chás.

Podem usar-se do lado do panno ou do lado das pelles, indistinctamente. Pelo lado das pelles vestem muitissimo e pelo lado do tecido teem uma apparencia sobria que não os priva de nenhumas qualidades de conforto, visto que as pelles ficam na parte interior. O seu triumpho foi grande e rapido, e não se passa um dia sem que se lance um novo modelo.

Claro está que a economia deste casaco é muito relativa, porque até agora ainda se não resolveu o problema das pelles baratas. Mas tudo virá e nos será dado com o tempo.

JACQUELINE.

(*Serviço do* Consorcio Internacional de Imprensa)

Vestido de crêpe de Chine preto, bordado a rosa. Pequena golla, enfeite das mangas e forro de crepe de Chine rosa.

O ramo de hortensias. Muito decorativo e de muito facil emprego. Faz-se com ponto de tige, a seda ou cordão rosa ou azul para as flôres e verde para as folhas.

Para uma blusa, vestido de creança, bolsa para roupa, chapéo, etc. será de effeito encantador.

COPACABANA, Urca, Flamengo, as praias todas continuam a ostentar o esplendor da *season* balnearia. E' a compensação do declinio da vida social do Rio, na quadra em que as elegantes buscam as serras. Petropolis, Therezopolis, Friburgo, a trindade florida da Serra dos Orgãos, levam-nos uma grande parte do *grand-monde*; felizmente, porém, fica-nos o consolo das praias, cuja belleza estonteante culmina, tão radiosa como o sol impiedoso dos dias do verão que nos atormenta.

DESDE colonia, conta o Rio de Janeiro casas para attenção do paiz inteiro, pela qualidade do seu morador principal. No Brasil sujeito a Portugal, pelo governo de capitania ou pelo vice-reinado, a primeira de taes casas foi aquella onde funcciona hoje a Repartição Geral dos Telegraphos, outr'ora palacio do capitão-general ou do vice-rei, de Gomes Freire de Andrade ao conde dos Arcos.

Tornado o Brasil reino unido, posto em imperio, a casa da actual praça Quinze perdeu valia. Ganhou-a a quinta, depois palacio de S. Christovão, onde tiveram sceptros avô, pae e filho, D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II, tres exilados do Brasil na mesma saudade do paiz que os viu reinar, abdicar e partir.

Mudado o regimen monarchico, n'uma manhã de surprezas reciprocas, o Governo Provisorio e duas presidencias constitucionaes, as de Deodoro e Floriano, alojaram-se no palacete Itamaraty, na então rua Larga de São Joaquim. Herdou o palacete a importancia de S. Christovão, esta tanta que o imperador era tratado, á puridade, pelo Homem de S. Christovão e ás vezes os politicos o cognominavam, á singela e á ironica, o Homem.

Na presidencia Prudente de Moraes, ficou o Itamaraty em segundo plano, occupado o primeiro pelo palacio do Cattete, para onde se mudou o governo da União, n'uma noite de illuminação e festas.

Como acontecera com os edificios da praça Quinze, de S. Christovão e do Itamaraty, como ha de succeder com qualquer choupana onde estivér poder supremo, o palacio do Cattete é talvez o ponto do Rio de Janeiro mais conhecido e mais fallado no Brasil inteiro, d'esse Amazonas que se invoca sempre com o Prata quando é mistér synthetisar a extensão brasileira.

No tempo do segundo reinado figurava o palacete Nova Friburgo, ora palacio do Cattete, entre os palacetes da cidade, tido pelo *primus inter pares*, por ser a maior e a mais sumptuosa das casas particulares cariocas.

Deveu-o a capital a um portuguez cuja identificação comnosco não foi feita por simples decreto naturalisador calligraphado por um amanuense. Tal identificação a realizaram o trabalho, o tempo, a familia, na pessôa de Antonio Clemente Pinto.

Nascido em obscuro logarejo lusitano, de nome pittoresco, Ovelha do Mattão, abrasileirou-se Antonio Clemente Pinto. De esforço em esforço, degrão a degrão na consideração social, obteve distincção do paiz de segunda vida, o baronato de Nova-Friburgo, a dignitaria da Rosa, a grandeza do Imperio, a sobredoirarem grandes cabedaes.

Valeram-lhe estes a possibilidade de idear e realizar a construcção de um palacete que ao surgir logo despertou attenções, primando sem controversias entre as casas notaveis do Rio de Janeiro.

Escolheu o primeiro barão de Nova-Friburgo local para construir monumentalmente. Encontrou-o na rua do Cattete, na parte menos estreita d'essa via publica conhecida pelo nome de largo do Valdetaro, sem embargo da exiguidade de proporções para praça. Ahi existiu até, de 1852 em diante, um chafariz cujas aguas foram por fim prohibidas de sussurrar, pelo destruir da fonte.

Começou obra o barão de Nova-Friburgo na rua do Cattete, na esquina da rua Bella do Principe, agora conhecida pelo nome tribunicio sul-riograndense de rua Silveira Martins.

Quantos examinam o palacete Nova-Friburgo lhe admiram a monumentalidade, lamentando em seguida que edificio de tanto porte ficasse numa esquina em vez de permanecer no centro de vasta e arborisada área.

Foi dito, porém, ignorando nós se é possivel proval-o, que o actual palacio do Cattete estava destinado a ser sómente um dos tres corpos do edificio, reintrante o central, salientes os demais.

Não podia, sob pena de monotonia, ficar o palacete Nova-Friburgo desprovido de verdura. Não lhe deu fundo, aprisionou-a dentro de jardim cujas arvores e cujos canteiros serviram para disfarce da culpa architectonica já apontada.

Falleceu o barão de Nova Friburgo em fins de 1869, no Rio de Janeiro, e pouco lhe sobreviveu a viuva.

O edificio do Cattete continuou propriedade de familia, representada pelos filhos do constructor do monumento, Bernardo Clemente Pinto Sobrinho,

O palacete Nova Friburgo.

segundo barão, visconde e conde de Nova Friburgo, e Antonio Clemente Pinto primeiro barão, visconde e conde de S. Clemente.

Gozavam os Clemente Pinto de fama de opulencia alliada a bom gosto, sem que o fausto lhes fizesse perder de vista o labor, citada por exemplo como modelo a fazenda do Gavião em Cantagallo, pertencente ao segundo Nova-Friburgo, que ali morreu.

Augmentado pelo visconde de S. Clemente, o palacete Nova-Friburgo, proclamada a Republica, foi á posse de um syndicato. Na época, muitos syndicatos floriram, já a fenecer, na praça do Rio de Janeiro sitiada pelo famoso "encilhamento". Epoca de especulação bolsistas intensas, n'ella se enriquecia e se empobrecia do dia para a noite, quasi de hora em hora, considerando desprezivamente os *nouveaux* mas *tristes riches* "cisco" quem andava a pé. Lá vinha, porém, um revez de sorte e os ricos diabos passavam e pobres diabos, com dividas e penhoras, calotes e hypothecas, perdendo joias, carros e animaes.

No syndicato do "encilhamento" adquirente do palacete Nova Friburgo figurava como membro mais prestigioso, como maior accionista o conselheiro Mayrink.

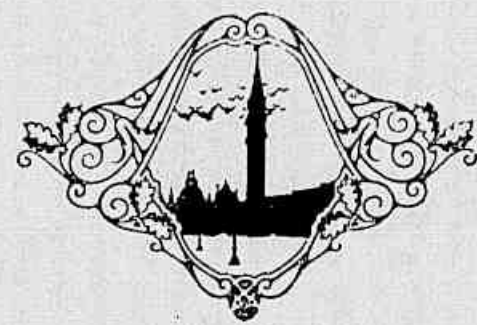
Na presidencia Prudente de Moraes, por encontro de contas com o Banco do Brasil, ficou afinal o palacete, promovido a palacio, no poder do Estado para residencia presidencial, transferida do Itamaraty. Desde então o Nova Friburgo passou a ser o Cattete, centro da peripheria de todas as ambições politicas, uma especie de Mecca, com Mahomet de quadriennio.

No tempo do Imperio quasi sempre o palacete Nova Friburgo permaneceu fechado, triste, raro resplandeceu. De dia o sól lhe dava uma pouca de alegria, á noite a sua massa pesava na treva. Um ou outro era admittido, pela amizade, a devassar-lhe o interior. Só o jardim bem tratado alegrava a vista dos transeuntes.

Na parte externa o palacete, até ao primeiro andar, devia solidez ao granito das pedreiras da rua da Candelaria, hoje Bento Lisbôa.

Do terraço da casa gozava-se panorama admiravel, abrangendo o oceanico Botafogo, a tranquilla Laranjeiras, o alpestre morro de Santa Thereza, sem esquecer a linha de fundo, o mar, de Guaratiba, esfumada ao longe, á entrada da barra, espumando leve ou grosso nas fortalezas.

N'uma casa rica o vestibulo parece de prefacio á obra inteira. No palacete Nova Friburgo apresentava corpo principal e dous corpos lateraes separados d'este por quatro columnas inteiriças de marmore vermelho, brancas as paredes e columnatas. Quatro grandes candelabros de pé e quatro outros de parede, quando necessario, clareavam o vestibulo ao fundo do qual pompeava a escadaria, de bronze doirado, com degráos de marmore.

Contornavam o vão da escadaria pinturas e vitraes, doirados os corrimões, podendo essa parte do edificio ser bem apreciada de galeria superior com balaustre doirado a fogo.

No segundo pavimento, janellas a deitarem para a rua do Cattete, ficava o salão nobre, com portas de páo setim, no tecto um painel a oleo representando os deuses no Olympo, painel acompanhado por dezesseis outros paineis menores, tambem de assumpto mythologico.

Palacete de outr'ora, nem que fosse só para effeito decorativo, exigia capella. Possuia-a o Nova Friburgo, com dous paineis no tecto, reproduzindo uma Virgem de Murillo e a Transfiguração de Raphael, lembrando dous artistas cujos pinceis tanto céo trouxeram á terra.

Na antiga capella de Nova Friburgo o estuque tinha papel de relevo, mormente na harmonia do tecto com as paredes, na apresentação de cruzes, anjos e festões. As portas da capella, curiosas sobre bellas, na face interna ornavam-se de jacarandá e na externa de páo setim acompanhando o mosaico do assoalho.

As differentes salas dos pavimentos do palacete Nova Friburgo excitavam no Imperio muita curiosidade, tanto mais aguçado quanto eram vasqueiros e escolhidos os commensaes ou visitantes do edificio. Os que n'elles demoravam ou o percorriam dobravam a curiosidade alheia no ampliar das descripções.

Diziam-se maravilhas do palacete e de suas riquezas, espalhadas por varias salas: a sala veneziana cuja solidão augmentava na espera de reflector de grandes espelhos; a sala mourisca, ornada á Alhambra, paredes e tecto em alto relevo, cercada a sala por columnas de marmore negro salpicado de branco, de supporte a arcos mouriscos. A sala veneziana e mourisca faziam companhia á pompeiana, ornada á moda da cidade romana á qual o Vesuvio deu um só tumulo de lava.

Tinha egualmente fama, dobrada de mysterio, a sala chineza. Ahi a paciencia mostrava quanto se pode obter com os pedacitos de madeira de mosaico, paciencia e mosaico dignos da fleugma e pericia dos filhos do outr'ora Celeste Imperio, hoje republicanisado no inferno da guerra civil.

Custára o palacete mais de mil contos de réis, somma enorme outr'ora, sobretudo immobilisada n'uma construcção. Tambem muito dinheiro pedira a mobilia da sala de fumar, por incrustada de prata.

Examinado o interior do palacete onde tanto se haviam esmerado os pinceis de Tassani e Bragaldi, completando a ornamentação das estatuas e dos objectos de arte, restava percorrer o parque.

Todo plano, davam-lhe sombra e frescor arvores de muito crescimento, aqui palmeiras lembrando areaes, alli coqueiros recordando ondas, alli tamarineiros copadissimos, dos quaes pendiam frutos de achocolatada côr.

Puzeram depois a sulcar o parque um rio artificial, com pontes rusticas e tudo quanto o artificio humano inventa para civilisar natureza a cimento.

Dantes o parque Nova Friburgo não conhecia aguas, era só arvores. Defeso ao publico, attrahira o variado passaredo miúdo, mais tarde tão cruelmente repellido da cidade pelos pardaes, antipathicos a poder de exclusivistas. Até os tyrannos de azas inspiram repulsa, porque a liberdade é a grande razão de viver.

Escragnolle Doria

Saias e Pernas

Seis pollegadas acima dos joelhos ? Extrema abreviação da saia...

Até que ponto poderão ser reveladas ? Um par de elegantes pernas...

Exactamente acima do joelho ? Uma saia que está quasi na altura...

Vivem ellas em constante rivalidade, empenhando-se, com toda a astucia feminina, numa lucta inquietante de exhibição.

A principio — época da saia balão — venceram as saias, e de uma maneira decisiva, absoluta. As saias triumpharam em toda a linha e, com uma excessiva fartura de tecidos e um ridiculo exaggero de curvas e diametros, occultaram completamente as lindas e discretas pernas das castellãs e princezitas.

Só tinham direito de apparecer, e assim mesmo rapida e discretamente, as pontas dos sapatinhos de seda, que se mostravam tão medrosos como os biquinhos de dois pombos... assustados...

Das pernas, nem uma pollegada! Mas os tempos mudaram. Tambem mudaram as convenções da moral. E lentamente, com uma subtileza toda feminina, as pernas foram vencendo, isto é, foram se mostrando, porque as saias foram subindo.

Chegou a época nervosa e sensual do *jazz-band*. E as pernas venceram, então, de uma maneira escandalosa, desforrando-se, com tão insolita exhibição de nú, dos tempos passados em que ficaram occultas aos olhos deslumbrados da mocidade.

As saias já chegaram com o maior desembaraço até ao limite superior do joelho, ou um pouco mais além...

Núas, tentadoramente núas, mostram-se as pernas na claridade viva e offuscante das alegres praias de banho. Núas, artisticamente núas, tambem se ostentam á luz forte das ribaltas.

Ainda não chegámos ao extremo, como já vigora em varias cidades da Europa, mórmente na Italia, de ver pernas nuas em plenos salões e avenidas...

Mas já se inventou uma elegantissima modalidade da nudez — a meia de seda... As pernas que se mostram nesta pagina são todas ellas modelos de plastica, tentações ambulantes, poemas de linha curva.

E as saias — muito camaradas — já se conformaram com o seu papel moderno de servirem apenas para mostrar as pernas.

Pena é que só agora se tenham lembrado disto. Estão com varios seculos de atrazo...

Hoje a nudez ou semi-nudez das pernas impera soberanamente, fascinando os olhos e pompeando todos as encantos da sua formosura.

A vida quotidiana, cada vez mais rapida, vertiginosa, trepidante, arma-lhes thronos sem purpuras e resplandores imperiaes, mas que não deixam de ter uma certa majestade e a maior de todas — a majestade da belleza.

Os degráos desses thronos são os estribos dos bondes, dos carros, dos automoveis, onde ellas se mostram em instantaneos de fascinante realidade, em flagrantes de delictos contra a pacatez das nossas virtudes... Saias e pernas!... A cidade vem assistindo, empolgada pelos caprichos da moda, a todo o delirio de exhibição, que fez as pernas se mostrarem até aos joelhos, e as saias subiram numa ascensão muito pronunciada, que ameaça maiores e mais perigosas alturas...

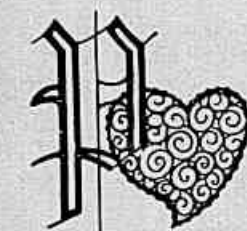
Contemple o leitor as pernas que tão galantemente se exhibem nesta pagina, e verifique se tambem não podem ser qualificadas de espirituaes, como as de Mistinguett...

Nos joelhos : uma popularissima saia.

Exactamente abaixo do joelho : uma saia de curteza moderada

Um exemplo de elegancia : quasi pelo tornozelo !

O Capitulo Feminino...

por AFFONSO DE CARVALHO

PODE-SE acceitar preliminarmente que desde o dia em que Jeovah estabeleceu os dois sexos no mundo, desde então começou a lucta eterna entre elles — lucta de vaidade e predominio, de governo e despotismo.

Fôra brutal e contrario á origem divina que Adão e Eva sahissem pelo Paraiso, logo no inicio da Creação, guerreando-se mutuamente, como dois animaes selvagens, um correndo atrás do outro.

A serpente chegou a tempo para ensinar-lhes a devida dissimulação. O Diabo chegou em bôa hora para dizer-lhes como se deve odiar — sorrindo.

O Paraiso assistiu, com a bôa fé da Belleza, e assistiu impassivelmente — incomprehendido e assombrado — á declaração de guerra que, á sombra da macieira em flor, Eva, a humilhada, resolveu decretar a Adão, o victorioso.

Este rompimento de relações não teve a fórma grosseira, anti-esthetica, brutal, com que o ingenuo e sincero sexo masculino costuma declarar guerra aos seus semelhantes...

Não. Eva soube revestir o eterno rompimento das relações entre os dois sexos de uma forma subtil, disfarçada, risonha, e para isto escolheu a alvorada mais rutila do Eden e o sorriso mais gracioso que lhe ensinara a serpe traiçoeira quando se lhe enroscara nos braços, como um collar de fulgidas escamas, e fôra depositar nos seus labios o licor venenoso da hypocrisia...

Adão, na verdade, foi derrotado no primeiro encontro. Resignou-se, no entanto, o grande vencido. E quiz perdoar. Não concordou com isto, porém, o Anjo, que assistira a toda a tentação debruçado numa estrella.

E ribomba o trovão, como o estalar da furia celeste. O raio risca no firmamento, cheio de azul, a palavra de fogo da expulsão. Todo o Paraiso estremece diante do primeiro crime humano.

A colera divina continúa. E os dois amaldiçoados, odiando-se reciprocamente com um rancor animal, Eva não perdoando a Adão a inferioridade da formação do seu ser com uma de suas costellas e Adão não perdoando a Eva a victoria da sua dissimulação, sáem do Paraiso cobertos de vergonha e, se vão juntos, um ao lado do outro, abraçados, é porque a solidariedade do mesmo opprobrio vem unifical-os no mesmo phantasma de dor...

E os dois sexos sahiram pela vida odiando-se...

A Astucia da Natureza

A natureza, a sabia Natureza, presentiu porém que, acabada a impressão esmagadora da primeira vergonha, os dois parias, após algum tempo e na primeira encruzilhada, seguiriam rumos divergentes...

E foi para impedir que os dois desgraçados se separassem que o céo fez um parenthesis de belleza e harmonia no ambiente de sombra e de terror em que vinham vivendo desde a expulsão do Paraiso.

Um dia o firmamento accendeu-se em vivas claridades. A terra reappareceu em todas as suas maravilhas. Os dois vencidos pararam á sombra de uma grande arvore. A lua appareceu. E o Diabo soube reunil-os. Tinha nascido o Amor.

E o Amor foi assim o artificio de que lançou mão a Natureza para manter eternamente unidos os dois sexos descontentes e inimigos...

E' de facto engenhoso e diabolico o artificio... Porque neste encontro nem ha vencidos nem vencedores. Nenhum se julga diminuido. O homem não pode julgar que desce do throno da sua superioridade. (A mulher é incontestavelmente mais bella). A mulher não pode julgar-se diminuida porque se rende. (O homem é incontestavelmente mais forte).

Ha uma transigencia mutua, que se completa numa admiravel harmonia...

Nenhum tem a perder. Nenhum tem a ganhar.

Ridiculos seriamos se insistissemos em reaffirmar a inferioridade feminina. Porque e para que?

Não ha um sexo forte e um sexo fraco. Ha dois sexos perfeitamente iguaes, perfeitamente rivaes. E porque são rivaes elles se odeiam...

Mas não nos esqueçamos de que é a lucta o que caracterisa a Vida e é a harmonia o que caracterisa a Belleza. E o Mundo, para alegria de Deus e do Diabo, tem que ser Forte e Bello.

Assassinos do Amor

"Sabes? O teu amor? Eu quero devoral-o com a sêde de uma aguia perdida na cordilheira calcinada de sol. Se elle fôr duro, como dura é a pedra dos Andes, hei de amollecel-o com o roçar, ferozmente carinhoso, das minhas azas de aguia real".

Eu respondi: — Elle é mais duro que o coração das mulheres.

— Seja! respondeu-me. Do encontro destas pedras saltará uma faisca. Será o amor.

...E nós nos amámos, com loucura, com delirio, com a vertigem das aguias rolando fulminadas pelo abysmo.

Sobreveio um dia a hora fatal.

Como? Porque? Não se sabe.

Matámos o nosso amor! Matámos o nosso amor!

Ah! cruel Wilde:

"And all men kill the thing they love".

Audacia!

Ella possuia um nome imponente e geographico — Roma...

Era, na verdade, italianamente linda... Poucas mulheres tenho visto com tanto deslumbramento de belleza e tanta arte insinuante de seducção.

Conheci-a numa noite cheia de estrellas e de perfumes...

No fim do primeiro passeio eu já tinha verificado, n'um estrepitoso chuchurrear de beijos, que de facto...

"O amor na Italiana estala em harmonia..."

Ao descer do luminoso Hudson-40 H. P. arroguei-me da audacia de Garibaldi e marchei resoluto para Roma...

Ella me conteve amavelmente á porta da casa com um sorriso mais forte que as armas de Victor Emmanuel, dizendo-me:

— Roma não se fez n'um dia...

Infeliz, porem, do amôr que começa esperando...

E certas mulheres, como as cidadellas, só podem ser tomadas de assalto.

Detive-me uns segundos diante d'aquella impiedosa ironia da bella italiana.

Afinal, lembrei-me de Mussolini.

Iniciei a segunda marcha sobre Roma, exclamando:

— Perdão, senhora. Em Roma eu sou romano.

E entrei.

Sinceridade

Quando ella veiu as paineiras estavam em flôr. Passaram-se os tempos. As paineiras deixaram de ser côr de rosa. Tornaram-se brancas como a paina. Novamente as paineiras encheram o céo com o roseo scintillante da sua primavera e novamente envelheceram e ficaram de cabellos brancos como a paina. E ella ficou. Ficou.

Escrevi contente no seu album de pergaminho, cheirando á Edade Media:

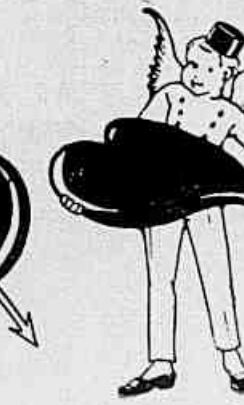
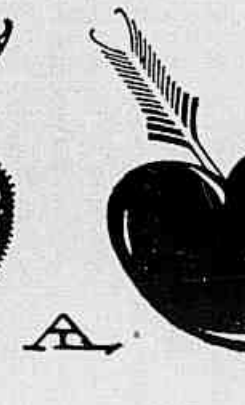
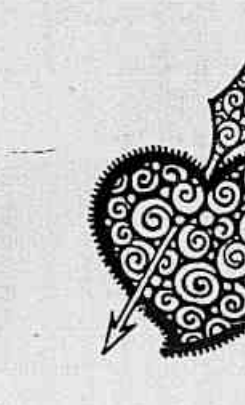
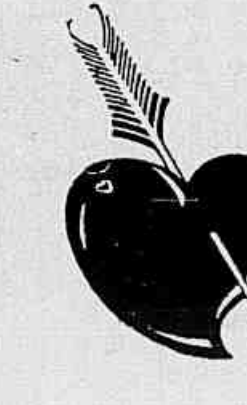
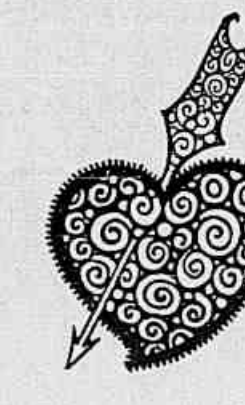
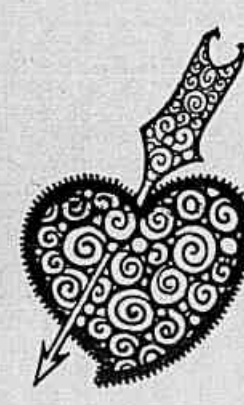
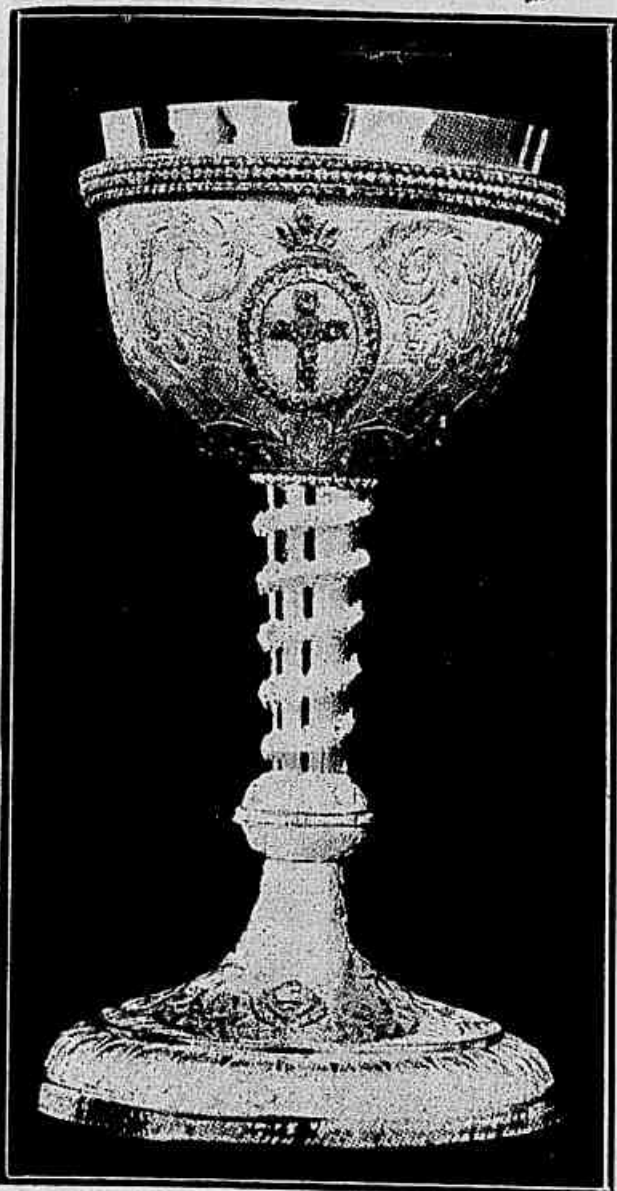
— A sinceridade é a unica monotonia toleravel...

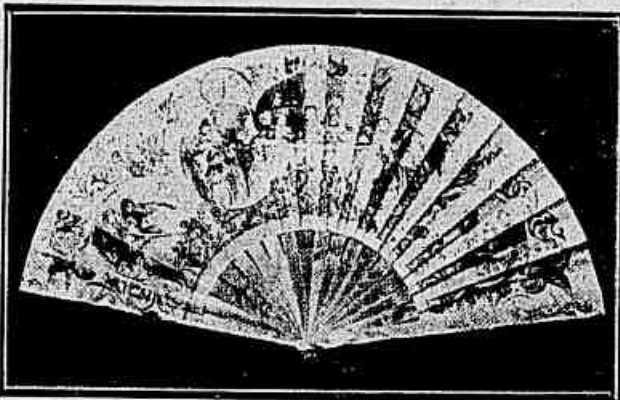
Ella riu.

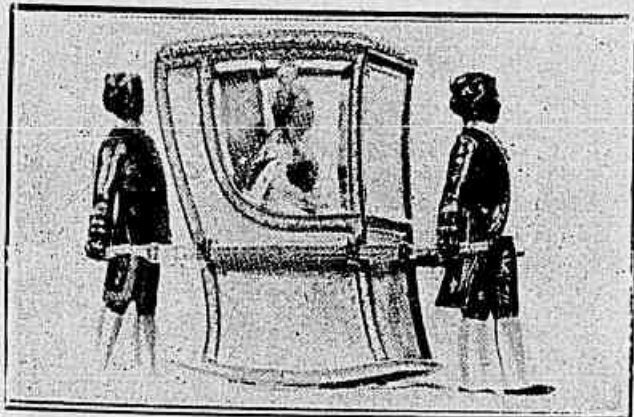
Um dia as paineiras floresceram. Ella partiu. As paineiras deram paina. E ella não voltou.

Esperei. A' noite recebi um telegramma que só dizia isto:

— "O amor é a unica tolice acceitavel, e só por algum tempo. Adeus".

Trechos do livro
Memorias Posthumas de um Homem Vivo
dado hoje á publicidade.

O THESOURO IMPERIAL DA RUSSIA

Calice de ouro e pedras preciosas, que fazia parte do thesouro imperial da Russia e que foi vendido em hasta publica pelos soviets e adquirido pelo collecionador inglez Emanuel Snowman.

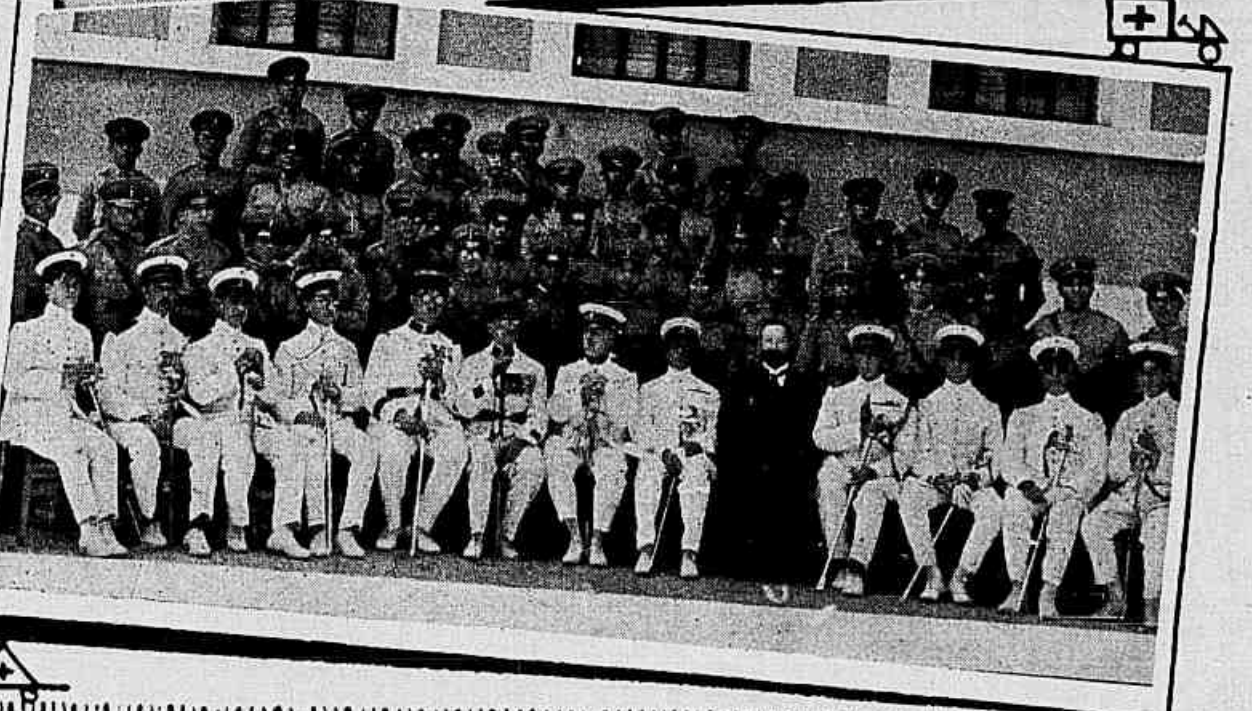
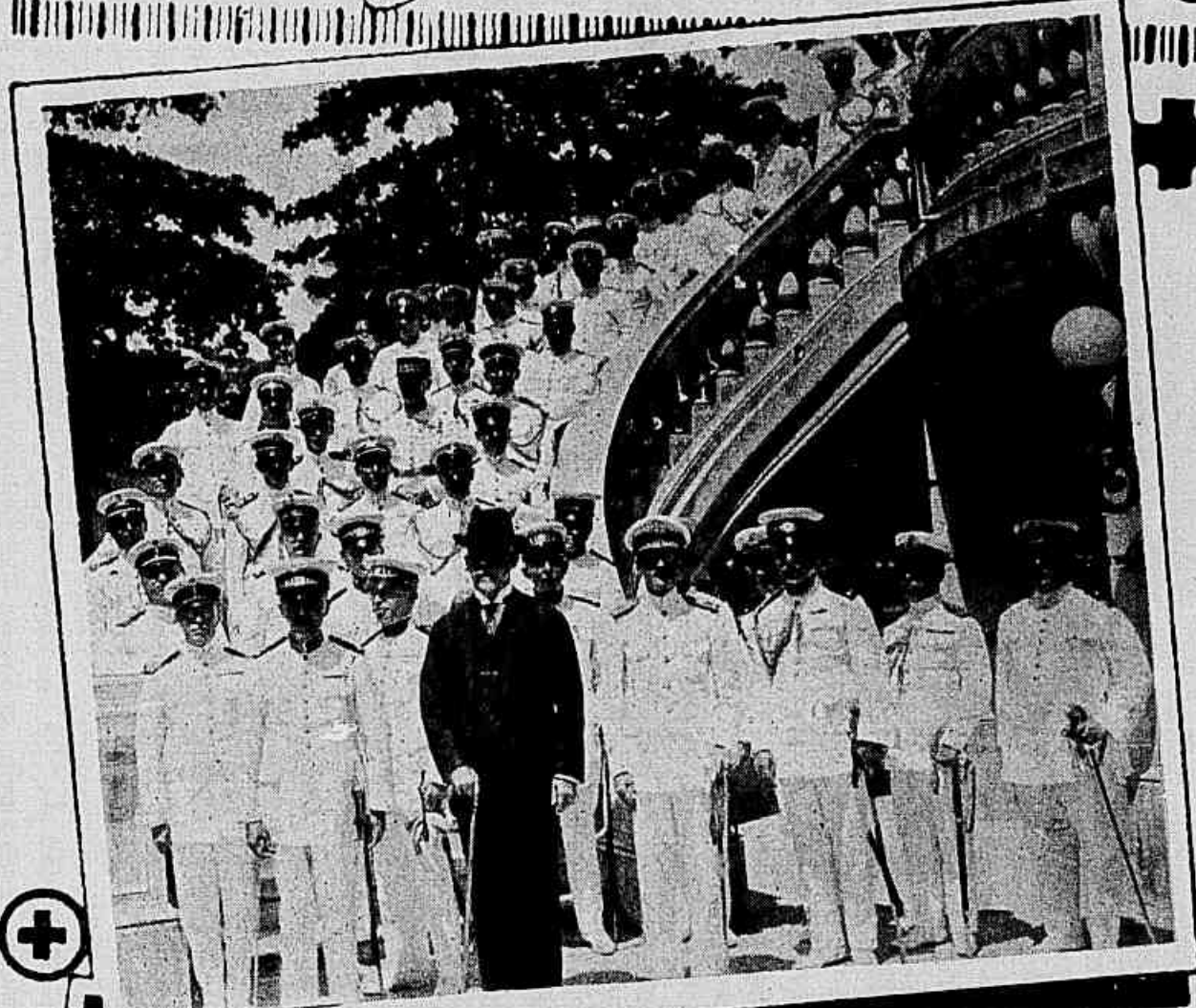
Foram novamente vendidas em hasta publica muitas das joias e objectos de arte que faziam parte do valiosissimo thesouro da corôa imperial da Russia. O governo dos soviets resolveu con-

Soberbo leque, de varetas de nacar, que pertenceu á Czarina da Russia, e que foi vendido com outras joias do thesouro imperial.

verter em dinheiro esse thesouro artistico e historico inestimavel e procedeu á sua venda, que produziu cifras enormes, pois ao valor material daquelles magnificos objectos ha a accrescentar o

Maravilhosa miniatura, exacta reproducção da liteira usada por Catharina da Russia, com os seus lacaios negros, reliquia delicada que era apreciadissima pelo czar.

que para alguns dos compradores representava a sua significação historica, e que, dando grande animação ao leilão, fez subir a cifra da arrematação a sommas elevadissimas.

MONUMENTO Á FIDELIDADE DO CÃO

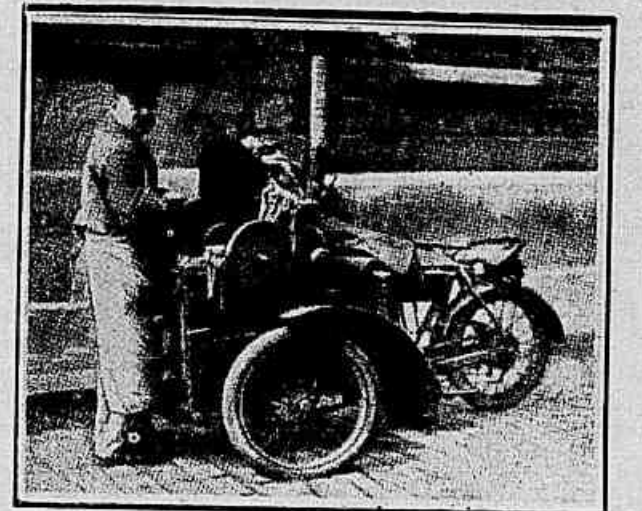
O parque municipal de Hamburgo apresenta uma das suas curiosidades mais attrahentes e emocionantes no formoso cão de bronze, deitado em attitude vigilante sobre singela escadaria de ladrilho. Sem inscripção nem legenda alguma, esse artistico monumento, que se poderia chamar "ao cão leal e desconhecido", commemora um facto occorrido ha alguns annos na mencionada cidade allemã. E' que ahi morreu um pobre musico ambulante que, velho e abandonado por todos os seus parentes, tinha apenas um amigo fiel e abnegado: o seu cão *setter*, unico resto de dias melhores, quando o artista conhecera o

O SERVIÇO DE SAUDE DO EXERCITO

Aspectos tirados na ceremonia do encerramento do Curso de Applicação do Serviço de Saude do Exercito. 1 — O sr. Presidente da Republica e altas autoridades militares na Escola annexa ao Hospital Central do Exercito. 2 — A chegada do sr. Washington Luis á Escola de Applicação. 3 — O sr. Presidente da Republica presidindo a sessão. A' direita de s. ex. os srs. generaes Nestor Passos, ministro da Guerra; dr. Ivo Soares e Azeredo Coutinho; á esquerda os srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, e Spire, chefe da Missão Militar Franceza. 4 — A turma dos medicos e pharmaceuticos que concluiram o curso da Escola de Applicação.

bem-estar e, talvez, um pouco de gloria. Dominado o cão pela tristeza, desde a mesma tarde em que foi enterrado o seu

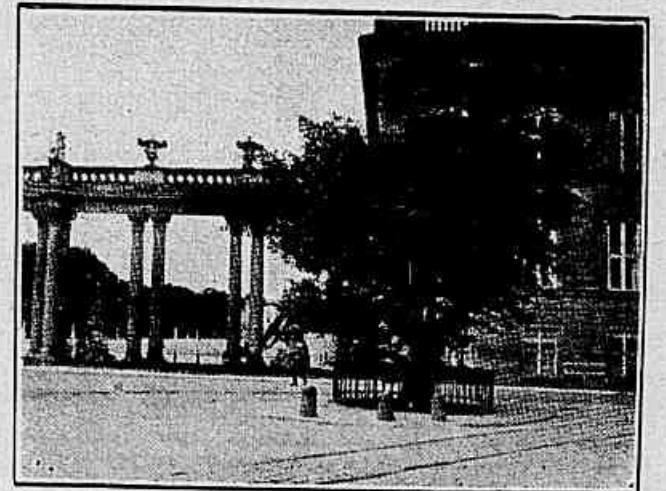
dono, ficou deitado sobre a sepultura, recusando-se a tomar alimento e ahi morrendo de inanição.

AMOLADOR MODERNISTA

"Renovar ou morrer", disse tambem de si para si esse veterano amolador parisiense, cuja tradicional e anti-esthetica almanjarra, patrimonio, desde os tempos biblicos, de todos os amoladores do mundo, foi engenhosamente substituida

por uma motocycleta *dernier cri*. De posse do vehiculo mecanico, o bom industrial de Montmartre não só percorre em pouco tempo o bairro onde opera habitualmente, mas desbanca os seus competidores rotineiros porque, mediante a adaptação do motor á pedra de afiar, como mostra a gravura, evita o esforço physico e despacha, num abrir e fechar de olhos, todo o serviço.

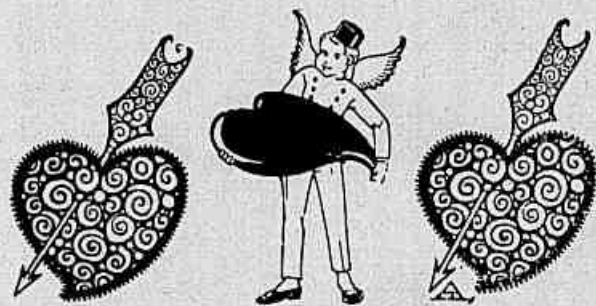
A TILIA DO IMPERADOR EM POTSDAM

E' uma das principaes curiosidades, talvez a mais romantica da antiga residencia real, essa velha tilia que, circumdada por forte grade protectora, ainda se ergue, galharda, deante do palacio dos soberanos da Prussia. Já existente nos tempos de Frederico *o Grande*, á sua sombra descansava muita vez o grande monarcha, antes de recolher-se ao meio dia ao seu gabinete de estudos, para elaborar os seus vastos planos militares.

Sabendo do invariavel costume do Rei, adoptaram os solicitantes, aos quaes era difficil o accesso á camara real, o habito de depositar os seus memoriaes num ôco da referida tilia. Por ordem do soberano, que acceitou prazeiroso esse humilde e desconhecido meio de communicação com a corôa, os memoriaes eram religiosamente respeitados

por todo o mundo, não obstante serem depositados em um logar de transito publico, ficando ali até que o régio destinatario delles se inteirasse em alguma das suas visitas á sombria tilia.

De então para cá, a historica arvore, depositaria de tantas esperanças e illusões, que podiam encontrar dourada realização em virtude do *cumpra-se* do soberano, foi conservada, com veneração, pela cidade brandeburgueza; mas agora, não tendo sido derrubada pelo furacão politico, será provavelmente arrancada do seu secular sitio, porque, segundo pensam os engenheiros municipaes, é um obstaculo formidavel á crescente circulação automobilistica.

Beijo, flagello universal

POR BERILO NEVES

A Vida era despreoccupada e alegre como as creanças robustas, que amam os turbilhões do som e da côr. Nascia o amor num coração humano e mais não pedia senão que se temperasse a voz no descante de trovas amaveis, mensageiras do affecto e emissarias do sonho. Era tudo simples como a ignorancia dos homens, que sonhavam morrer no abysmo negro das cabelleiras amadas... A mais alta fórma do sentimento era a poesia, e a mais alta poesia era a do amor. E o coração, rythmador de tudo, era alguma cousa sagrada como a voz dos oraculos e dos prophetas.

Veiu a Civilização e á sua vanguarda, orientando o mundo, o facho de luz da Sciencia. E a Sciencia matou a poesia, banalizando o Amor para defender a Vida... O coração passou a ser um simples apparelho de elevação e distribuição do sangue, uma bomba que se poderia chamar hydraulica se não propulsasse num liquido mais denso do que o peroxydo de hydrogenio... Na galeria das visceras humanas, achou-se-lhe menos utilidade do que ao pancreas, regulador da funcção glycogenica, ou ao figado, gerador da bilis e do máo genio... Pobre coração, que os reis deixavam, como supremo thesouro, ás suas cidades mais amadas!... Quanto vale um coração? Nem os açougues o computam entre as cousas prestantes do animal sacrificado em holocausto á fome humana...

Agora, é o Amor — pequenino deus evadido de um coração que se tornou simples feixe muscular — que anda perseguido, calumniado, por essa matrona medonha, que usa oculos e toma rapé antiseptico, e que se chama Sciencia...

Guerra ao amor! é o grito universal da Sciencia, que descobre bacilos de Koch na ambrosia divina do beijo. E' contra o beijo, essa fórma ideal de transfusão de almas, que os homens dos laboratorios se revoltam em nome dos sagrados direitos da Especie. As experiencias dos bacteriologos são de uma eloquencia aterradora. A mais linda e sadia mulher dos Estados Unidos foi convidada a beijar o fundo de um prato, previamente esterilizado. Dezesete annos em flôr... Um beijo perdido no fundo de um prato... Microscopio, experiencias de luz, e um olho indiscreto na ocular do apparelho. Que ha? Germens da pneumonia, da tuberculose, da aphta, da grippe... toda a flora fatidica da doença e da morte. Esse beijo, que devia ter o gosto das uvas polpudas, era mais perigoso do que uma punhalada no peito...

Que diria Rostand? Que elle era

un instant d'infini que fait un bruit d'abeille...

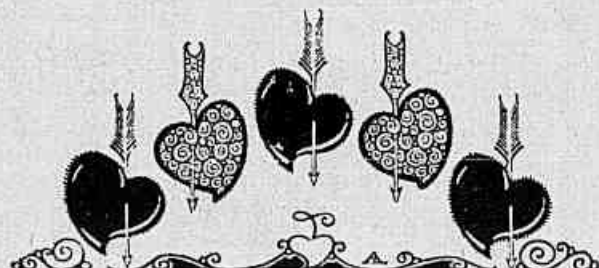
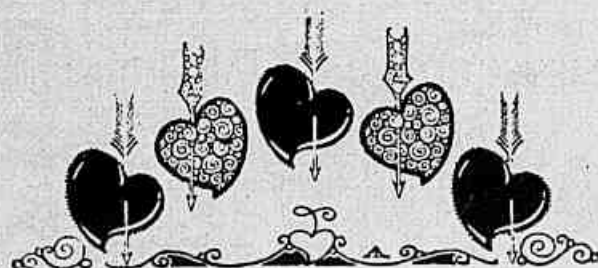
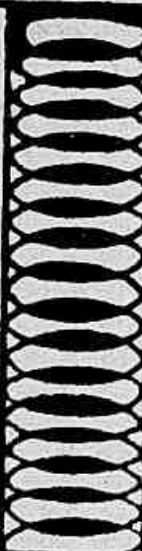
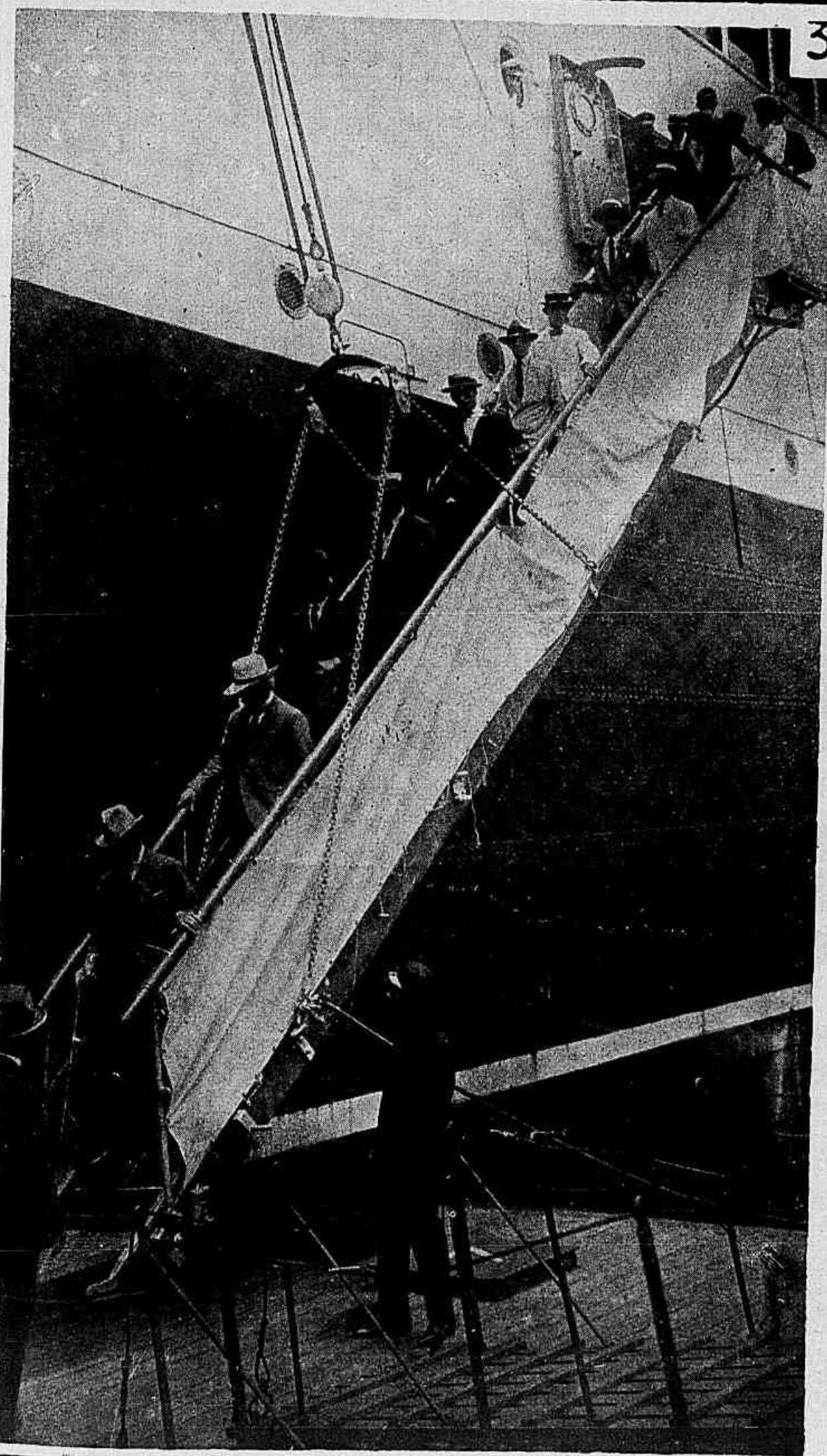
Isto é o que diria um poeta, mas os homens de sciencia não crêem na palavra dos poetas. Estes são catalogados entre os semi-loucos... Por isso é preciso propagar a guerra ao beijo em beneficio da integridade do genero humano. O beijo é uma troca de microbios entre duas pessoas que desejam suicidar-se. O beijo é uma communicação de liquidos salivares. Diz-me quem te beija e direi a molestia que tens... Ha tantos germens na bocca de uma mulher bonita como sementes no seio de uma papoula... Por isso as creanças inglesas trazem, seguros ao pescoço, avisos supplicantes *"Don't kiss me!"*

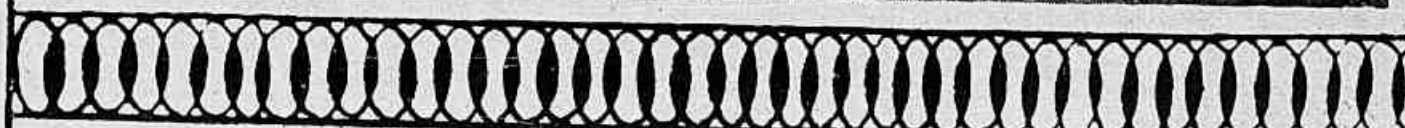
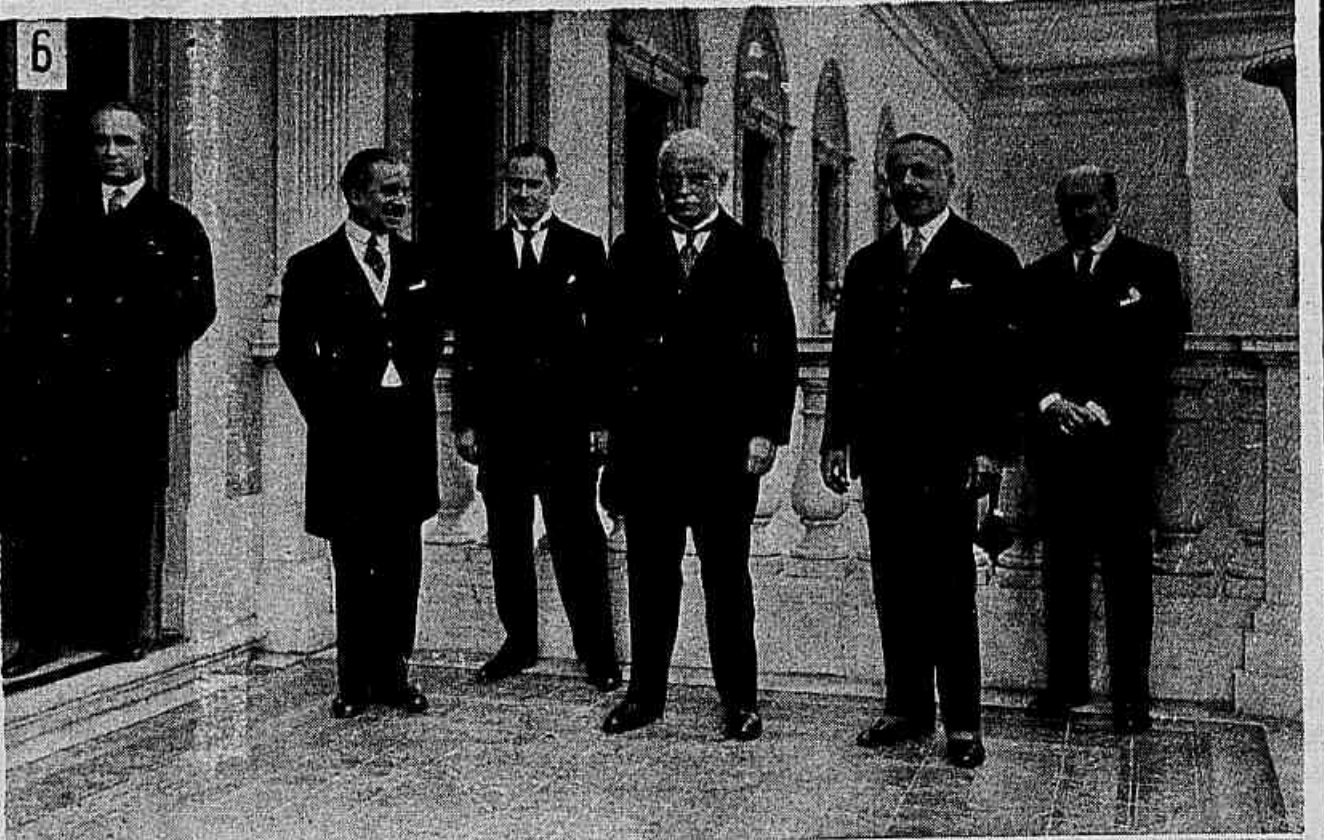
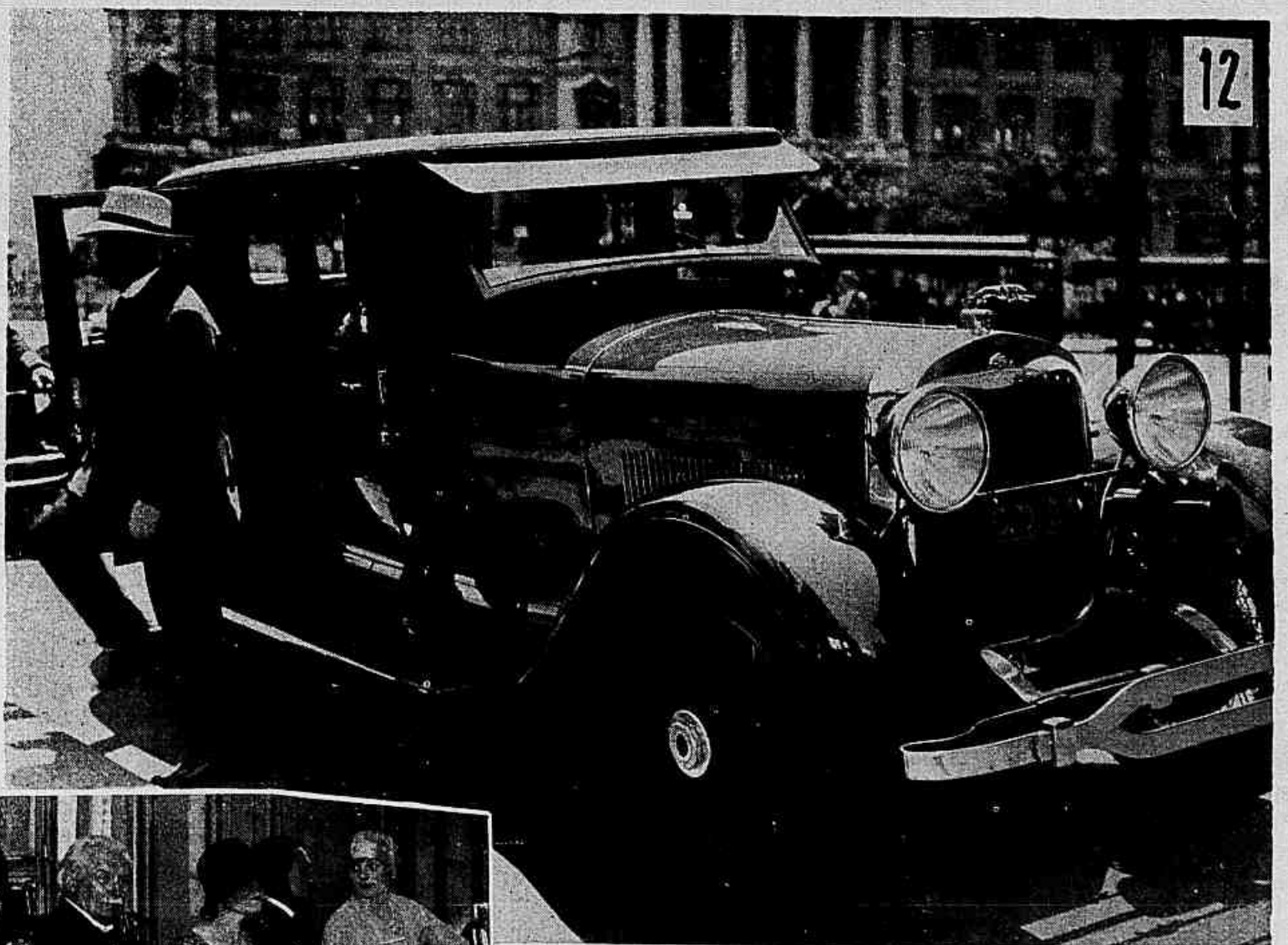
Equivale a dizer: "Não me faça mal!" Porque o beijo, segundo os homens de sciencia, é uma calamidade tão grande como o *cholera morbus* ou o cancer. Elle corroe as resistencias do genero humano, infecciona familias, grassa, em epidemias, nas cidades. O seu grande vehiculo é o cinema — escola viva do beijo, onde se aprendem todas as fórmas possiveis da arte de beijar. Ha o beijo asa de andorinha, em que os labios mal se tocam; o beijo succo de uva, em que as pôlpas dos labios se amassam e fundem numa só polpa; o beijo bocca de morcego, em que o labio faz uma sucção violenta e deixa sem sangue o outro labio; o beijo em cruz, o beijo parallelo, o beijo... que sei eu de beijos? A sciencia dos beijos é mais complexa do que a sciencia pedante do anticorpos e das glandulas de secreção interna, porque, antes de tudo, ella é a sciencia da vida.

Que importa que haja um milhão de pneumocócos numa gotticula de saliva se é, tambem, do estrume da terra que brotam as corólas de seda das rosas? A agua pura é infecunda como as terras malditas, que os vulcões cobriram de lavas. Só a impureza é fertil, porque fertil é o sólo, que é o deposito universal dos detrictos; fertil é o cerebro humano, onde repousam os cadaveres das idéas e os corpos sem vida das sensações; fertil é a raiz da arvore que se imbebe nas podridões da terra, na lama de todas as cousas sem nome que se sepultaram na vala commum dos monturos.

As flôres, emquanto são flôres, apenas servem para embellezar e rescender perfumes. Ellas não alimentam nem mitigam a sêde aos homens. E' vir um passaro com o seu bico indiscreto e romper-lhe a virgindade das petalas, e logo se transmudam em frutos, que são alimentos, e em sementes que perpetuam a vida. Assim é o labio humano: emquanto puro e só, é bello e perfumado, mas infecundo como as flôres que morrem flores. E' vir outro labio, é fundir-se noutra bocca e logo, da conjugação impura dos corpos, sáe, transfigurada, a unidade immortal da alma. O beijo é o *fiat* da creação, assim como a primeira palavra e o primeiro acto divinos foram um grande beijo de luz no seio imponderavel do nada.

O sol beija a terra, o mar beija a praia, o vento beija e acaricia as aguas dos mares e dos rios, e tudo, no universo, é um beijar-se eterno, uma osculação incessante em que o polen da vida se distribue, perpetuando a vida. Que sabe a Sciencia do mysterio da origem e do fim? Que é a morte? Que é a vida?

A Sciencia é uma velha rabujenta que tem inveja aos moços que ainda se podem beijar... E' por isso que ella persegue o beijo, porque o beijo é bom e tem gosto de uva fresca... E que será o mundo sem o beijo? Ninguem o poderá dizer, porque o dia da morte do beijo será o dia da morte de tudo: da Sciencia e da Vida...

LLOYD GEORGE
NO RIO DE JANEIRO

1 — Lloyd George no "Avelona", a cujo bordo veio ao Rio de Janeiro em visita. 2 — A bordo, ao chegar ao nosso porto: Lloyd George e sua familia. 3 — O eminente politico, precedido pelo sr. embaixador da Inglaterra, descendo a escada de bordo, no cáes do porto. 4 — Lloyd George pisando a terra carioca. 5 — O grande politico inglez na escadaria do palacio do Cattete, após a visita feita ao sr. presidente Washington Luis, em companhia do sr. embaixador da Inglaterra e membros da Casa Militar da Presidencia. 6 — No palacio do Itamaraty: Lloyd George e o sr. embaixador Beilby Alston em companhia do dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior. 7 — Lloyd George, com o dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, no Museu Agricola e Commercial. 8 — Grupo feito no Museu Agricola e Commercial, vendo-se ao centro, entre lady Alston e miss Megan Lloyd George, o eminente estadista britannico.

8

9 — A recepção dada por Lloyd George. Vêem-se em sua companhia os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; sir Beilby Alston, embaixador da Inglaterra; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; senador Paulo de Frontin; dr. Léo de Affonseca, secretario do sr. ministro da Fazenda, e outras pessôas gradas. 10 — Lloyd George recebendo, durante a recepção, os cumprimentos. 11 — O grande politico e sua familia retirando-se da Igreja Evangelica após a missa a que assistiram no domingo ultimo. 12 — Lloyd George ao descer do seu automovel á porta da Igreja Evangelica. 13 — Outro aspecto tirado durante a recepção dada por Lloyd George.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 14 — a senhora Mazzini Bueno (nascida Lauro Muller); as senhorinhas Djanane Albuquerque Lins e Nair Bogado Leite; o dr. Sergio Barreto; o dr. Bento de Miranda.

No dia 15 — a senhora Arthur Guaraná; senhorinhas Daniel Fernandes de Abreu, Alice Amorim; Ethel, filha dos condes de Leopoldina, e Yolanda, filha do commandante Ildefonso Escobar; os drs. Humberto Lisbôa Franco e Alberto Bandeira de Mello; o sr. Humberto de Lima.

No dia 16 — a sra. Esther Mafra, as senhorinhas Carmen de Almeida, Lygia Licinio dos Santos, Suzana de Oliveira Santos e Maria Celeste Calazans; os srs. José de Oliveira Coelho, Leopoldo Freire do Amaral; o poeta e jurista Adelmar Tavares.

No dia 17 — as senhorinhas Neréa de Toledo Sanches, Julieta de Saboia Lima e Laura Gomes de Mattos; os drs. Luiz Olympio Guillon Ribeiro e Jorge Dodsworth; o major Francisco Calazans.

*

Nesse dia passa tambem o anniversario natalicio de S. Em. o cardeal Joaquim Arcoverde, chefe da Igreja Catholica do Brasil.

*

No dia 18 — as senhoras Caetano Simões Coelho, Eugenio Masson da Fonseca, Adelaide Salema, Celina Costa Neves e Anna Carolina Furtado de Mendonça; as senhorinhas Zelia Pinheiro dos Santos, Maria Emilia de Mello Barreto e Iracy Garcez Caldas Barbosa; os srs. Arthur Marques Porto, Franklin Sampaio Filho e João de Freitas Henriques; o dr. Monteiro de Souza, presidente da Assembléa do Amazonas; o sr. J. R. Simões Coelho.

No dia 19 — as sras. Iracema Candida da Costa Ribeiro e Magalhães de Almeida; as senhorinhas Maria Helena Rangel de Freitas, Ondina da Silva Freire e Odette Julio Andréa; os drs. Alvaro Tourinho, Aristeo de Andrade e Vidal Leite Ribeiro; o ex-governador Euripedes de Aguiar; o diplomata Gustavo de Souza Bandeira.

*

Passa tambem neste dia o anniversario do ex-presidente Oliveira Botelho, ministro da Fazenda.

*

No dia 20 — a senhora Carlos Flôres; senhorinhas Maria Luiza Bandeira, Isaura Pereira de Castro e Antonieta Franklin Guedes; o illustre professor Abreu Fialho; o dr. Francisco Mendes Pimentel; o almirante Souza e Silva; o sr. Armando Carlos Monteiro; o galante Heitor; filho do nosso confrade dr. Heitor Beltrão, o desembargador Miranda Montenegro; S. Ex. Revma. d. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor.

NOIVADOS

— a senhorinha Elsa Gertsch e o dr. Roberto Mendes Gonçalves;

— a senhorinha Nydia Dias Lima e o engenheiro Roberto Moutinho dos Reis;

O dia de Reis foi, no lar do nosso presado director Aureliano Machado, o dia de uma das suas duas princezas: Adelaide Sophia fez annos e reuniu os seus parentes e amiguinhas numa festa toda intima, em razão de se achar em viagem no Velho Mundo o seu extremoso pae. Na nossa gravura vê-se, assignalada, a pequenina anniversariante, transida de medo a esperar a explosão do magnesio, e rodeada de pessoas amigas e de sua familia.

— a senhorinha Cecilia Marques e o sr. Horacio Borges;

— a senhorinha Maria José de Camargo e o sr. Plinio Toledo;

— a senhorinha Rita Navolar e o sr. José Accioly Carneiro;

— a senhorinha Dulce de Abreu Sodré e o dr. Ary Lindemberg Porto Rocha.

CASAMENTOS

— a senhorinha Myrthes Figueiredo e o engenheiro Trajano Ferraz Moreira Filho;

— a senhorinha Isa de Souza Machado e o sr. Paulo Monte de Almeida;

— a senhorinha Ilza de Oliveira Figueiredo e o dr. Aldahyr Crissiuma Figueiredo;

— a senhorinha Zelia Vianna e o dr. Francisco Aguiar;

— a senhorinha Heloisa Guimarães, e o dr. Amarylio de Albuquerque;

— a senhora Maria de Lourdes Figueiredo e o dr. Albel Sauerbronn de Azevedo Magalhães.

DIPLOMATAS

Pelo *American Legion* seguiu, com destino a Havana, o dr. Gomes Garriga, encarregado dos Negocios de Cuba junto ao governo do Brasil, que ali vae tomar parte, como delegado auxiliar, na representação daquella Republica na VI Conferencia Pan-Americana.

O illustre diplomata cubano reuniu no cáes com seu embarque, que esteve muitissimo concorrido, os grandes nomes da diplomacia, da politica e da sociedade brasileira.

*

O sr. Alberto Gertsch, ministro da Suissa, e a distincta senhora Gertsch, para festejar suas bodas de prata, deram terça-feira passada, no elegante palacete de sua residencia em Copacabana, um encantador 5 ás 7, offerecido ás suas fidalgas relações.

Estiveram presentes á notavel recepção o sr. embaixador da Argentina e senhora Mora y Araujo; sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha; sr. Charles de Rappard, ministro da Hollanda; sr. Shia-Yi-Ding, ministro da China; sr. Scheffer, presidente das Associações Suissas do Rio de Janeiro; sr. Cuendet, chanceller da Legação Suissa; sr. Deuber, senhora Pistor, senhora Ried, senhora Castello Branco, commandante Braz Velloso e senhora, dr. Djalma Lessa, dr. Antonio Vilhena Ferreira Braga, Fritz Bussmann e familia, senhora Sabatelli, viuva Jacques Muller e filhas, senhorinha Dietschi, Oscar Sheitlin e senhora, T. Fierz e senhora.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o deputado Pessôa de Queiroz e familia, para Recife; o sr. Luiz Severiano Ribeiro, que se destina ao Recife; o deputado Lindolfo Collor e familia para Havana; o dr. Costa Nunes, com destino a Sergipe; o deputado Costa Ribeiro e familia para Recife; o poeta Onestaldo Pennafort, que vae passar alguns mezes em Minas; o governador Estacio Coimbra e familia, para Pernambuco.

Chegaram ao Rio: — o dr. Irineu Malagueta, que regressa de Alfenas; o sr. J. Salamanca, chegado de Manáos; sir Gerald Ryan, presidente da Phoenix Assurance Company Ltd, de Londres; o jornalista Oswaldo Santiago, procedente de Recife; o dr. João Braulino de Carvalho, que vem do Maranhão; o dr. Justo Jansen Ferreira, tambem procedente do Maranhão; o senador Lacerda Franco, que regressa da Europa.

VERANISTAS

Petropolis, a risonha e formosa cidade serrana, continúa a receber todos os dias novos hospedes. Os dias ali têm sido maravilhosos, cheios de sol e cheios de alegria. Por todos os lados vê-se gente que se diverte e gosa a delicia daquella temperatura sempre amena.

Vão se enchendo os hoteis, e os ricos villinos vão se abrindo.

Com a subida do dr. Washington Luis, presidente da Republica, e sua exma. familia para o Rio Negro, as festas serão em profusão, podendo-se mesmo dizer não haverá um dia vasio.

Emfim, Petropolis tem vivido os mais formosos, os mais lindos dias.

*

Para Petropolis: — os deputados Mattos Peixoto, Prado Lopes, Mello Franco e Afranio Peixoto, acompanhados de suas familias; o casal Oscar Nunes da Silva; o dr. Alberto Bôa-Vista e familia; o dr. Octavio Teixeira e senhora; o dr. Abel Sauerbronn de Azevedo Magalhães e senhora; o sr. Waldemiro Manoel Vaz e senhora.

*

Para Therezopolis: — o dr. Oscar Weinschenck e familia; o almirante Souza e Silva e familia; o sr. Annibal Amaral e familia: a poetisa senhorinha Esther Ferreira Vianna.

*

Para Caxambú: — o senador Pedro Celestino e familia.

MUSICA

Com um programma muito interessante realizou, sabbado á tarde, no Theatro Casino, um esplendido recital de modinhas brasileiras o festejado cantor Patricio Teixeira.

Patricio foi vivamente applaudido e a concorrencia ao Theatro Casino foi numerosa e selecta.

*

Outro concerto que transcorreu tambem muito formoso foi o que realisou o tenor brasileiro sr. Antonio Stamato, no sabbado ultimo, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

FESTAS

O Praia Club annuncia para o domingo anterior ao Carnaval uma outra festa, que promette ser, como as já realizadas, optima. Essa, o querido club intitulou *Hora Alegre* e constará de um desfile de carros allegoricos e de criticas que se prendem a factos e vultos da actual estação em Copacabana.

M. DE D.

— —

CARNET

Meu amigo:

Quando Amado Nervo diz:

"Y habrás de recordar!
Esa es la herencia
que te da mi dolor, que
nada ensalma
Seré cumbre de luz en
tu existencia,
Y una estela immortal
dentro de tu alma!"

diz a mais perfeita das verdades: nem tudo nos é dado esquecer; ha creaturas e cousas que ficam eternamente ora adormecidas ora palpitantes na nossa imaginação. Só não impressionam as cousas vulgarissimas da vida.

A nossa visão focaliza e consiste num phenomeno psychico a sua fixação.

Uma vez que a impressão é forte, jamais se apaga; embora enfraquecida pelo tempo, fica indelevel mesmo sem o concurso da nossa vontade. Recordo-me sempre dum dialogo trocado com uma linda criança que gostou de mim; eu ia partir e ella perguntou mal disfarçando a tristeza:

— Vae embora?

— Não, respondi; fico.

— Fica?

— Sim, minha querida, fico; ficarei na tua lembrança, até que o tempo esmaeça o colorido com que me vês agora.

Na vida é assim: só elle, esse inflexivel que passa para todos, tem o condão de diminuir as tristezas, as alegrias e a visão das creaturas. Ficar, porém, saudosamente é o problema nem sempre resolvido e bem o diz o poeta patricio:

"Não se vae de todo embora
Quem fica numa saudade".

Maria de Lourdes.

OS NOVOS RESERVISTAS NAVAES

1 — Grupo de autoridades da Marinha e senhorinhas presentes á solemnidade. 2 — A passagem do Pavilhão Nacional pela turma dos novos reservistas navaes. 3 — No medalhão: o desfile dos reservistas deante da Bandeira. 4 — Um flagrante do juramento dos reservistas Navaes.

DOIS DEDOS DE PROSA

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

COMO nota curiosa, os jornaes annunciaram ha dias que morreu Pauline, a cozinheira de Liszt, a qual depois de ter revelado dons raros de *cordon bleu* foi servir de guia no museu do grande compositor. Ser cozinheira não é um facto tão importante que mereça incluir-se nos annaes dos acontecimentos sensacionaes: mas ter sido cozinheira de um homem celebre representa, em todo caso, qualquer coisa de interessante e de pouco commum. Liszt foi, com justiça, um dos artistas mais notaveis da sua época. Sem nos referirmos á sua arte maravilhosa causando delirio ás plateias, basta lembrarmo-nos da sua abnegação tão extraordinaria para comprehendermos quanto elle deveria ser admirado, pelo menos, por aquelles a quem a nobreza de caracter ainda inspira enthusiasmo.

Quando examinamos o egoismo feroz que amordaça os corações da nossa época, impedindo-lhes o menor gesto de bondade, é que avaliamos claramente o que foi esse homem genial, sempre prompto a soccorrer os amigos, sempre afflicto para fazer qualquer beneficio em proveito do proximo.

Com o rosto todo marcado por grossas verrugas, e com longos e desengonçados braços, elle possuia uma alma heroica sob a exotica veste de franciscano.

A correspondencia de Berlioz enche-se do seu nome. Na vida de Chopin, elle apparece sempre auxiliando-o, acompanhando-o, admirando-o. A sua generosidade era tão grandiosa quanto o seu talento. A sua voz, vigorosa e convincente, erguia-se sempre a favor dos que delle necessitassem. Elle era a mais nitida e vigorosa trombeta dos artistas e dos musicos. Quando foi assistir á inauguração do monumento de Beethoven em Bonn, tomou parte importante como organizador, pianista, chefe de orchestra e compositor. Berlioz descreve essas scenas, assignalando quanto o grande pianista se mostrou admiravel "percorrendo a plateia, procurando estimular o zelo dos pouco enthusiastas, zangando-se com os indifferentes, communicando a todos um pouco da sua chamma". O espirito humano é por vezes de tal modo mesquinho que os grandes caracteres irritam-no em logar de excitar-lhe admiração. Liszt não escapou á regra geral, pois a magnanimidade de seus sentimentos nem sempre encontravam éco favoravel. O seu talento phenomenal acabrunhava tambem os que não eram bastante intelligentes para comprehendel-o; os seus successos como executante provocavam invejas, discussões, onde o despeito embora dissimulado transparecia e murmurava.

Berlioz, que o admirava, propagava-lhe em altos brados o merecimento. A sua "cantata" com sólos, córos e orchestra mereceu-lhe estas palavras vibrantes:

"O novo trabalho de Lizst — affirmou elle — é vasto em suas dimensões, é bello sob todos os pontos. Esta opinião que exprimo imparcialmente é a dos criticos mais severos que assistiam á sua execução."

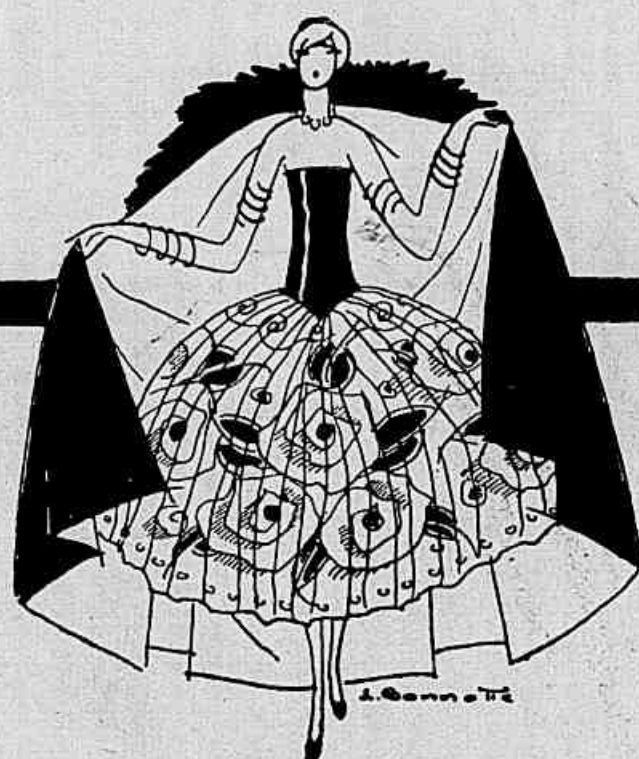
Todos os seus contemporaneos e todos os seus biographos lhe reconhecem qualidades que poucos artistas possuiam: o enthusiasmo sincero pelo genio dos outros e um amor immenso e desinteressado pela Arte. Esse amor illuminava-o com um clarão de sublime abnegação. Que lhe importava não ser delle tudo quanto ouvia de bello, se esse bello só podia fazer bem e ser mais um brilho para a Arte que elle amava acima de tudo? Foi animado por esse amor abençoado que fez comprehender os seus tres illustres contemporaneos: Berlioz, Schumann e Wagner. A sua penna era tão vibrante, tão eloquente, tão convincente quanto a sua maestria incomparavel de regente de orchestra. Os jornaes francezes e allemães enchiam-se de artigos seus explicando as obras desses mestres pouco apreciados e muito combatidos. Foi sob o ardor tremente da sua batuta que muitas obras puderam ser ouvidas. Só elle, com a sua quente liberalidade de homem superior, conseguiu fazel-as incluir em grandes concertos. Ao sopro magnanimo do seu genio, todos os verdadeiros genios espanejavam as possantes e magnificas asas. Chopin e Paganini tambem se sentiram cheios de coragem quando aquecidos pela sua flamma victoriosa. Por essa razão, as proprias palavras de Lizst soam-nos aos ouvidos com o tinir forte da verdade gloriosa:

"Encarar a Arte, não como um meio rapido de attingir alegrias egoistas e uma celebridade esteril, mas como uma força sympathica que reune e approxima os homens, acordando e entretendo nas almas o ideal do Bello, tão visinho da paixão do Bem.

Que o artista colloque o seu alvo não em si, mas fóra de si; que a virtuosidade lhe seja um meio e não um fim; e se recorde sempre de que a nobreza de caracter e, mais mesmo do que ella, o genio tem deveres".

Iracema Guimarães Villela

O FEITICEIRO DAS ESTRELLAS

POR BEATRIZ DELGADO

TALVEZ porque certas mulheres trilham no céu infinito da preferencia publica é que se tornou um habito chamar "estrellas" ás primeiras figuras do palco ou do cinema. A's vezes, determinada creatura vê-se erguida ao altar da celebridade sem que ella propria conheça o "porquê" do facto. Mas pouco a pouco habitua-se, isto é: adapta-se á macieza voluptuosa do elogio e do apreço, e couraça-se contra a navalha traiçoeira da inveja ou da maledicencia. Em França existe, ainda hoje, a prova de quanto póde a maldade humana: Alexandre Dumas, pai, foi um dos mais apreciados e dos mais sacrificados escriptores do seu tempo. Emquanto os seus livros obtinham triumphos raros, muitos dos seus inimigos procuravam diminuir-lhe o valor e dar a seu filho as honras de mestre. Pois bem: ambos morreram, ambos deixaram um nome glorioso. Entretanto, Dumas filho dorme o seu ultimo somno num faustoso tumulo de marmore, com o nome em lettras garrafaes, emquanto o pai repousa no mesmo sarcophago, esquecido e sem que o seu nome seja recordado pela mais pequena indicação. Assim, quando o anno passado, em Paris, fui levar umas rosas a alguns artistas da minha devoção não me esqueci de pôr nas flôres: para o pai e para o filho.

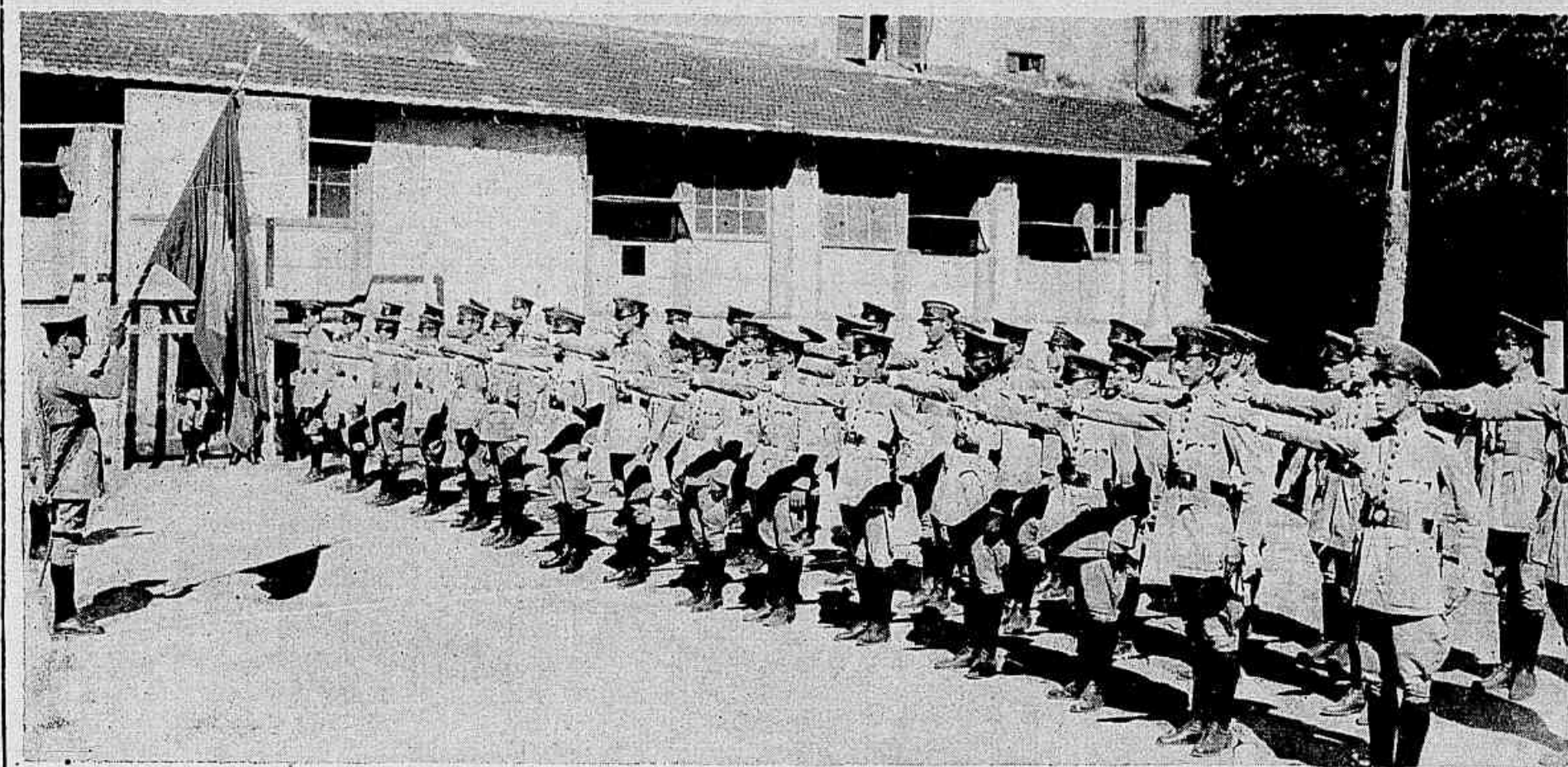
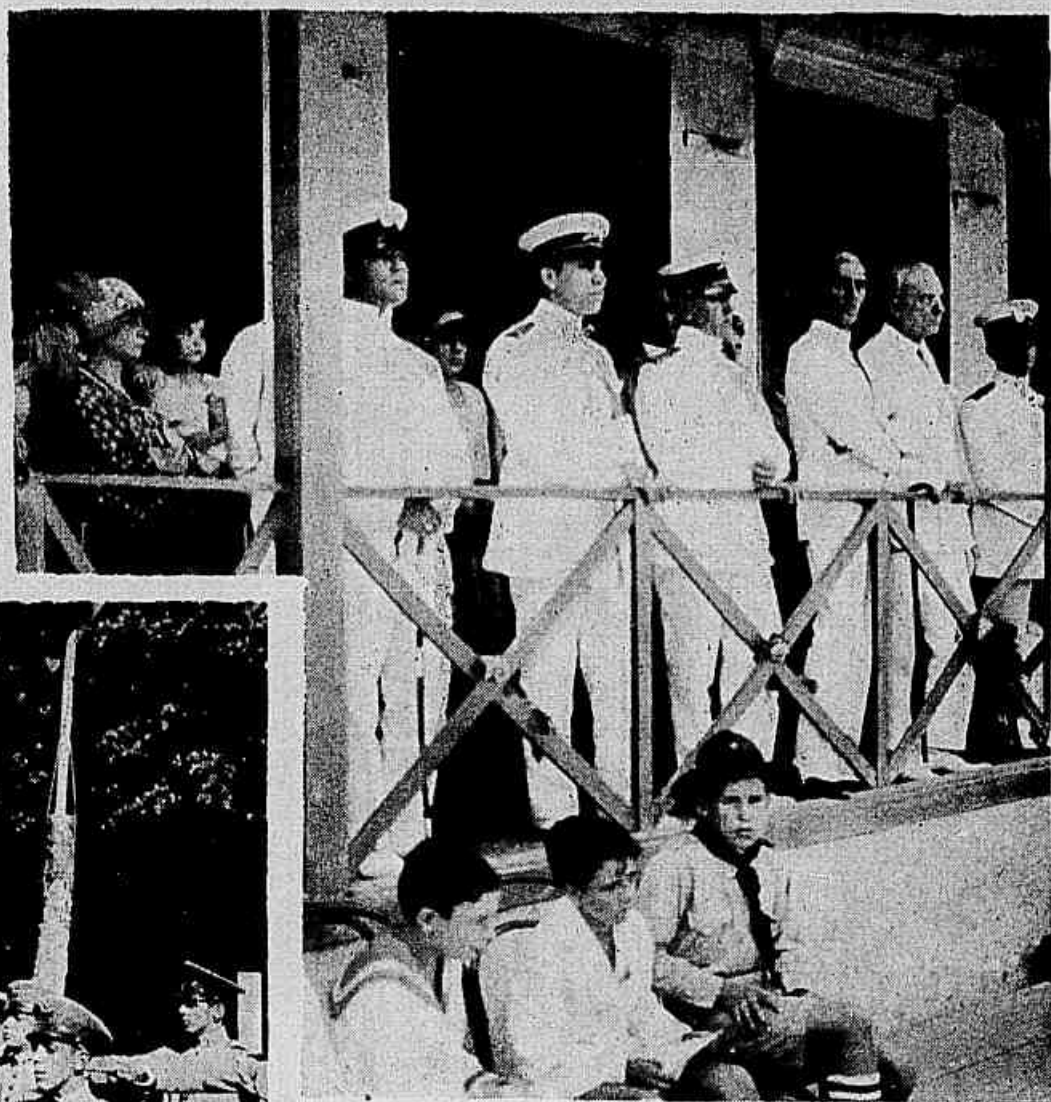
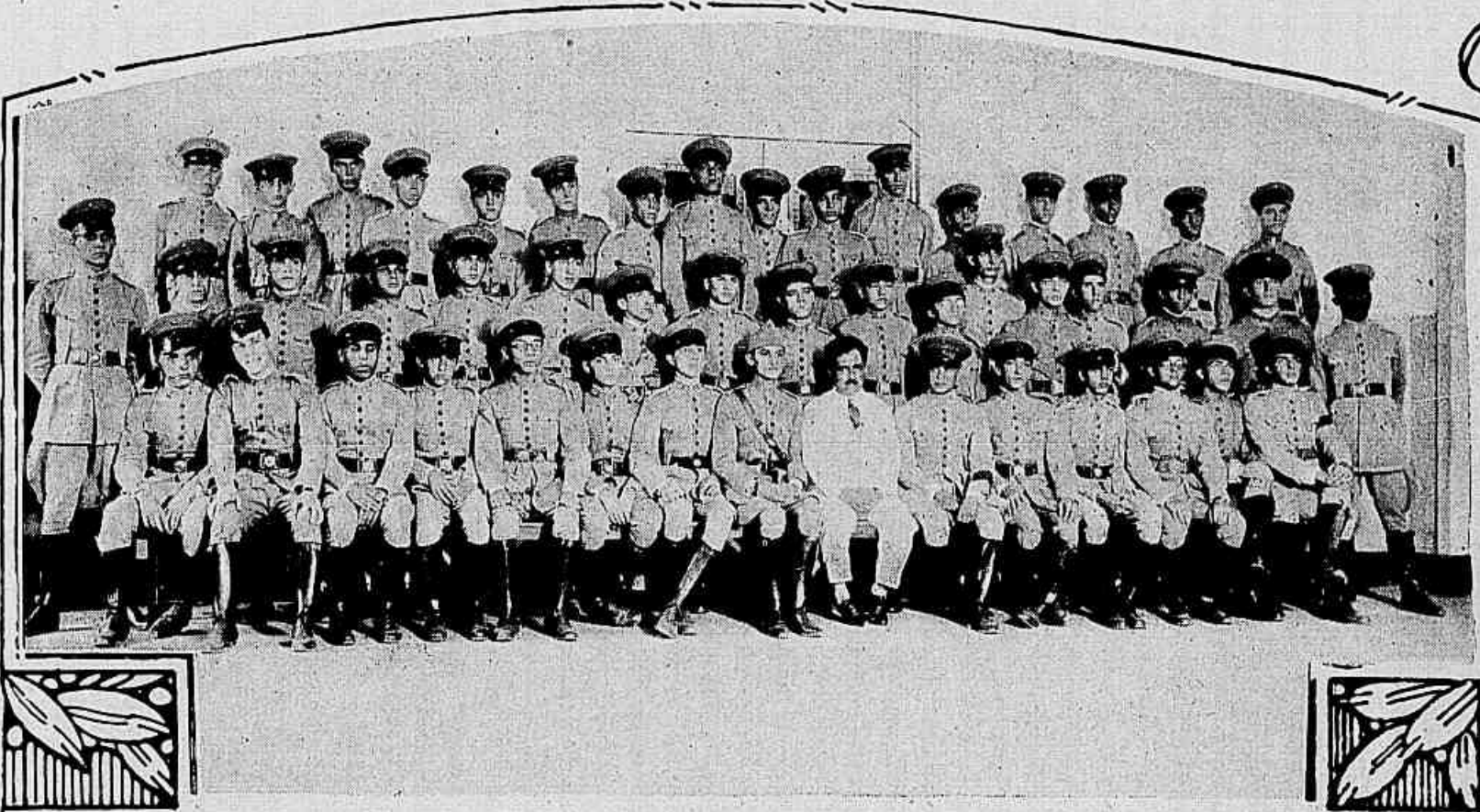
As actrizes de cinema, então, são as que moram numa torre mais fragil; é necessario que ellas lutem immenso e que tenham grande imaginação para se conservar na alma do publico. Todos os dias apparecem novos astros a pretenderem substituil-as; os agentes de publicidade sonham as coisas mais fantasticas para as pôr em destaque; os mestres tentam crear, sempre, novos genios para a tela. Mas onde o combate se torna mais sangrento é na escolha das toilettes. As artistas pretendem ser as mais originaes e *as mais elegantes*. Procuram, por isso, captar o lápis maravilhoso dos creadores de modas, para que sejam as vencedoras. E Max Rée, por exemplo, vê-se atrapalhado para resistir ao desejo mórbido das mulheres ansiosas de belleza.

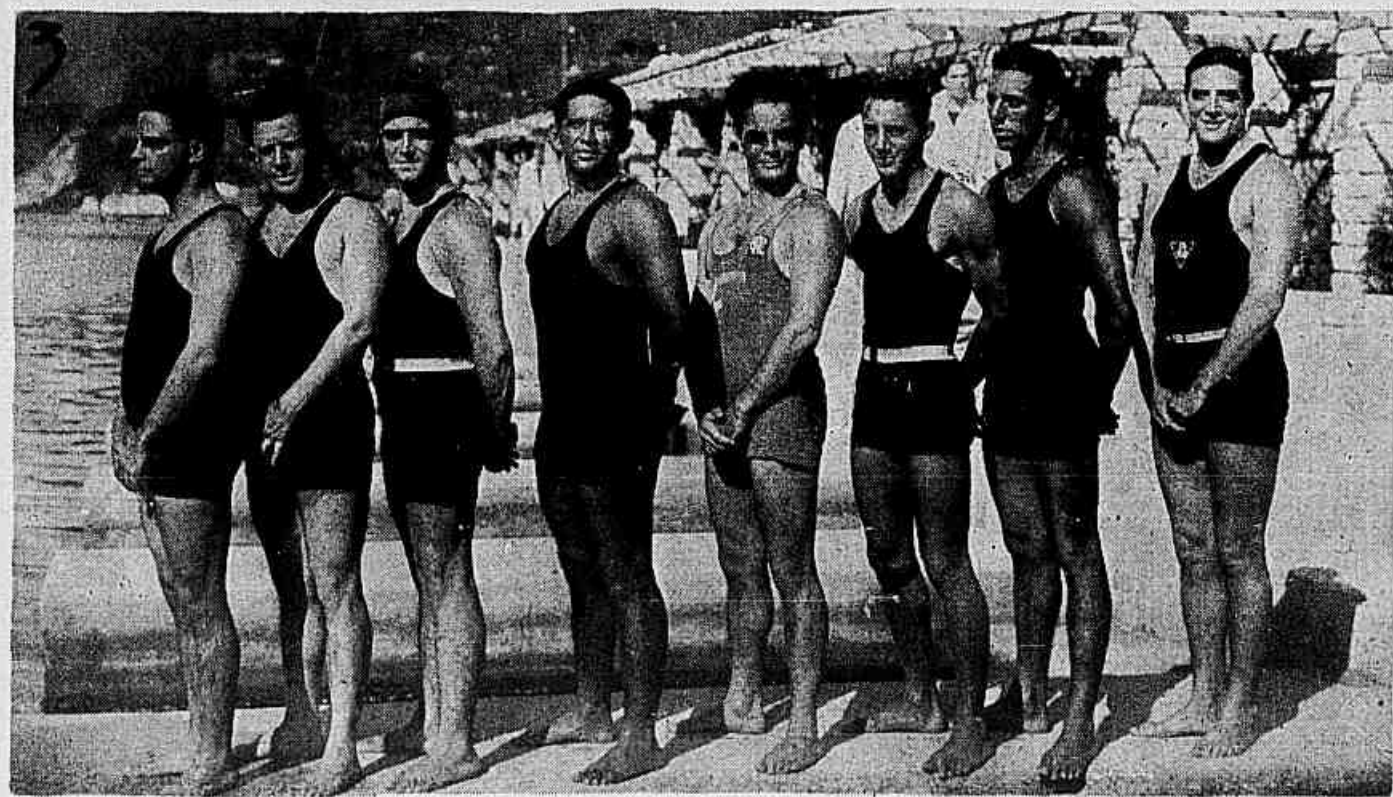
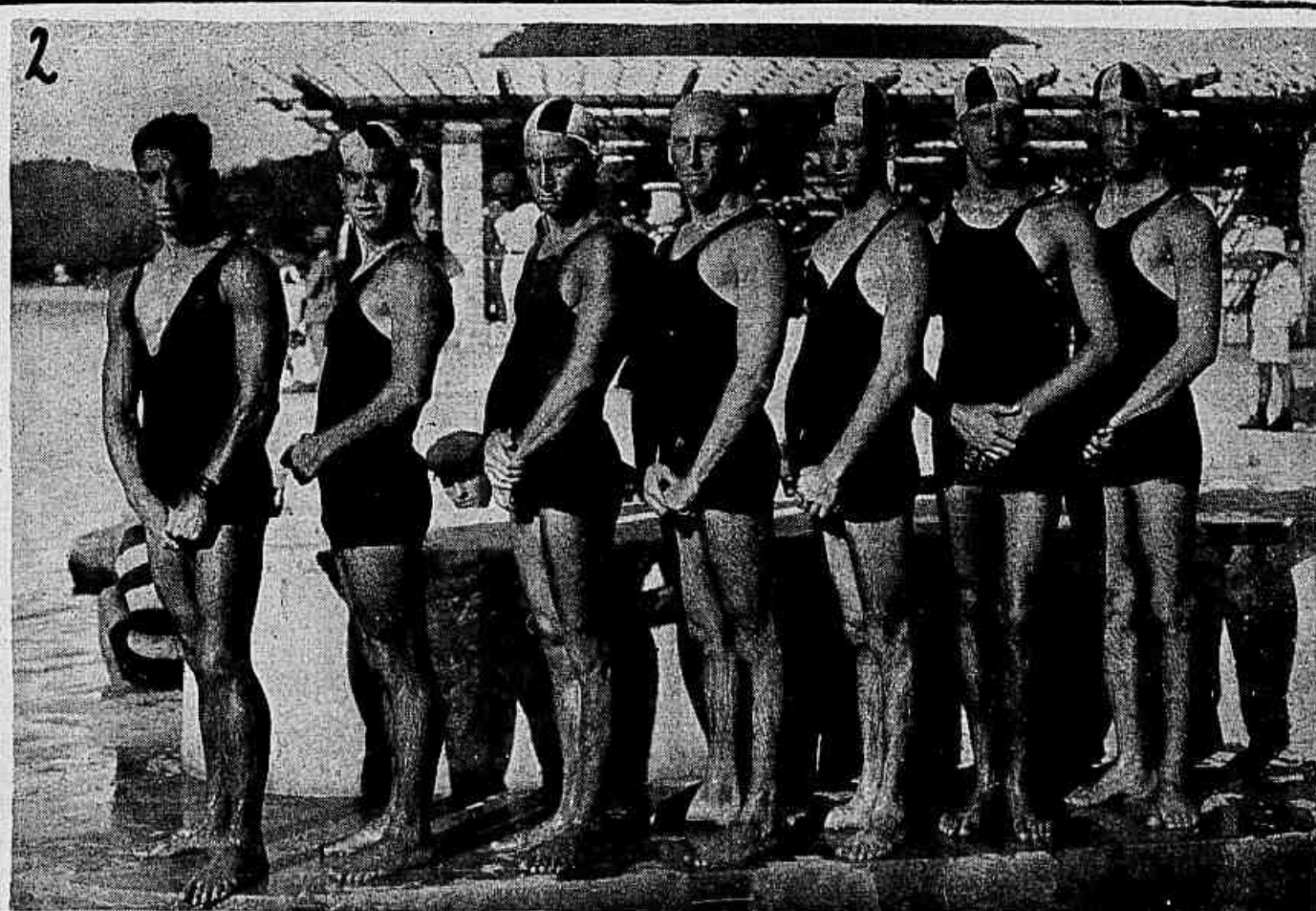
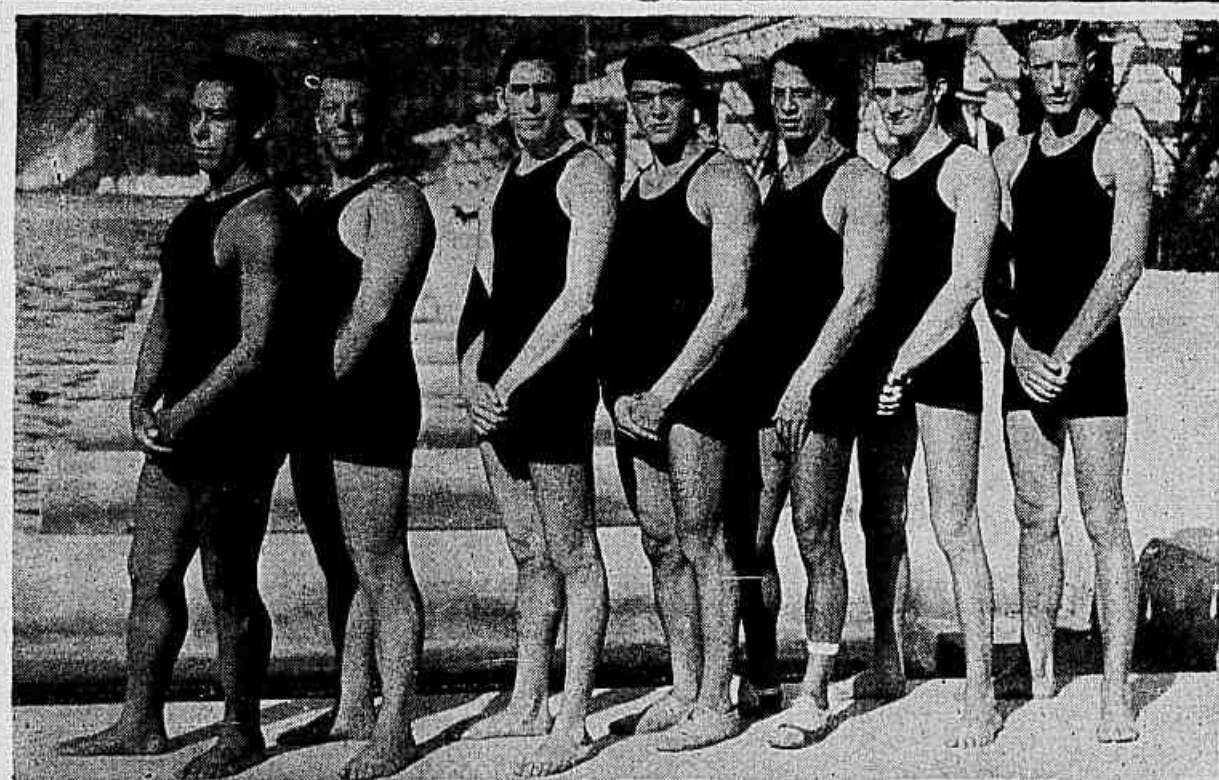
Depois, nem todas as damas que apparecem no cine são dignas do pomo de Venus: muitas dellas possuem defeitos que só podem ser apagados com a arte dum vestido adequado. E Max conta, numa entrevista, o trabalho que tem com os trajos de Greta Garbo, de Natalie Kingston, de Billie Dove, de Mary Astor, de Lillian Gish, de Constance Talmadge e de Colleen Moore. Diz, tambem, quaes são os defeitos physicos destas artistas celebres; mas eu entendo que é falta de bondade dizer ao publico as imperfeições de cada uma.

E calo-me por camaradagem, e para que a minha modista não se atreva a falar das minhas....

Max Rée é o mais querido dos homens de Hollywood. As mulheres procuram-no para a escolha das toilettes, para o estudo das personagens que vão crear e, até, como arbitro das graças a esconder ou a exhibir. Mas o artista não se cansa: reserva para cada uma o modelo proprio, a creação que a tornará bella e perfeita, elegante e original. E guarda, ainda, para as leitoras da *Revista da Semana* as encantadoras toilettes que douram esta pagina.

Beatriz Delgado

OS RESERVISTAS DE 1927 DA ACADEMIA DE COMMERCIO

1 — Os novos reservistas da Academia de Commercio. No primeiro plano, ao centro, o seu instructor. 2 — O representante do prefeito sr. Prado Junior; o director, prof. Candido Mendes, autoridades e familias, por occasião da ceremonia do juramento. 3 — O juramento á bandeira.

O CAMPEONATO DE WATER-POLO

Os *teams* que se empenharam, no domingo ultimo, na continuação do campeonato carioca de water-polo, na lagôa Rodrigo de Freitas. 1 — O *team* do Botafogo, que derrotou por 8 x 2 o do S. Christovam. 2 — O *team* do Icarahy, que venceu por 4 x 1 o do Flamengo. 3 — O *team* do Flamengo. 4 — O *team* do S. Christovam.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A "REVISTA DA SEMANA" E A LOTERIA DE HESPANHA

Somos levados, com mágoa, a participar aos nossos assignantes que não coube nenhum dos premios maiores da grande Loteria de Hespanha aos dois bilhetes das séries de assignaturas da "Revista da Semana".

Aguardamos, entretanto, a lista geral dos premios, que são em numero bem apreciavel, com a esperança de que, como já aconteceu de uma feita, nos tenha cabido uma sorte qualquer, embora mais modesta.

Quando de posse da lista geral, daremos conta aos nossos presados assignantes, para que possam consultal-a na nossa redacção, como nos annos anteriores.

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido no Club dos Bandeirantes ao dr. Adolpho Konder, governador de Santa Catharina, em regosijo pela sua estadia no Rio de Janeiro. Ao centro do grupo, sentado, o governador Konder, que se vê, entre outros, em companhia dos srs. senador Affonso Camargo, presidente eleito do Paraná; dr. Victor Konder, ministro da Viação, e senadores Celso Bayma e Pereira Lobo.

LLOYD GEORGE E O BRASIL

Lloyd George, o grande estadista inglez que não levava ha tempos a sério o Brasil e se oppunha á sua entrada para a Liga das Nações, acabou por nos dar uma positiva demonstração de apreço, abalando-se da Europa ao Novo Mundo, exclusivamente para visitar a nossa terra.

O *Primeiro* inglez, entretanto, tributando-nos essa prova de estima, acompanhada, ao que parece, de esperanças na nossa volta — que Deus tal não permitta!... — ao seio da assembléa de Genebra, passou pelo Rio vertiginosamente. Viu um pouco da Avenida, viu um pouco das praias, viu melhor Copacabana e foi-se. Não percorreu museus, bibliothecas, templos, fortalezas, pinacothecas e palacios...

Póde-se dizer, portanto, que Lloyd George veio ao Rio de Janeiro e daqui partiu sem conhecer a cidade, mal podendo registrar no seu canhenho de *touriste*, na sua carteira de "cidadão do mundo" o esplendor da nossa linda capital, que tanto honrada se sentiu com a visita do eminente homem publico da Inglaterra.

O AR DA MANHÃ

Tem sido sempre decantado, e com justa razão, o ar da manhã, tido como um dos melhores tonicos para os pulmões e uma das mais efficazes e baratas therapeuticas. Esse ar da manhã é uma cousa um tanto precaria nas grandes cidades, onde o conglomerado de habitações e, consequentemente, o accumulo de habitantes, concorrem para o seu viciamento. Os jardins seriam factores de recomposição benefica do ar, se acaso pudessem ser contados em numero apreciavel.

O que se vê, porém — falando-se da zona urbana da nossa capital — é que cresce o numero de habitações e, parallelamente, diminue o de jardins. O ar puro vae rareando e — parece incrivel — o ar da manhã é o peor de todos!

A culpa cabe toda á Prefeitura. Não á de hoje, mas á de todos os tempos, pois o envenenamento do ar da manhã é obra exclusiva da Limpeza Publica, cujas carroças infectas e automoveis carissimos fazem o serviço de collecta do lixo, impregnando o ambiente da cidade, á hora em que a população sae á rua, para as occupações quotidianas.

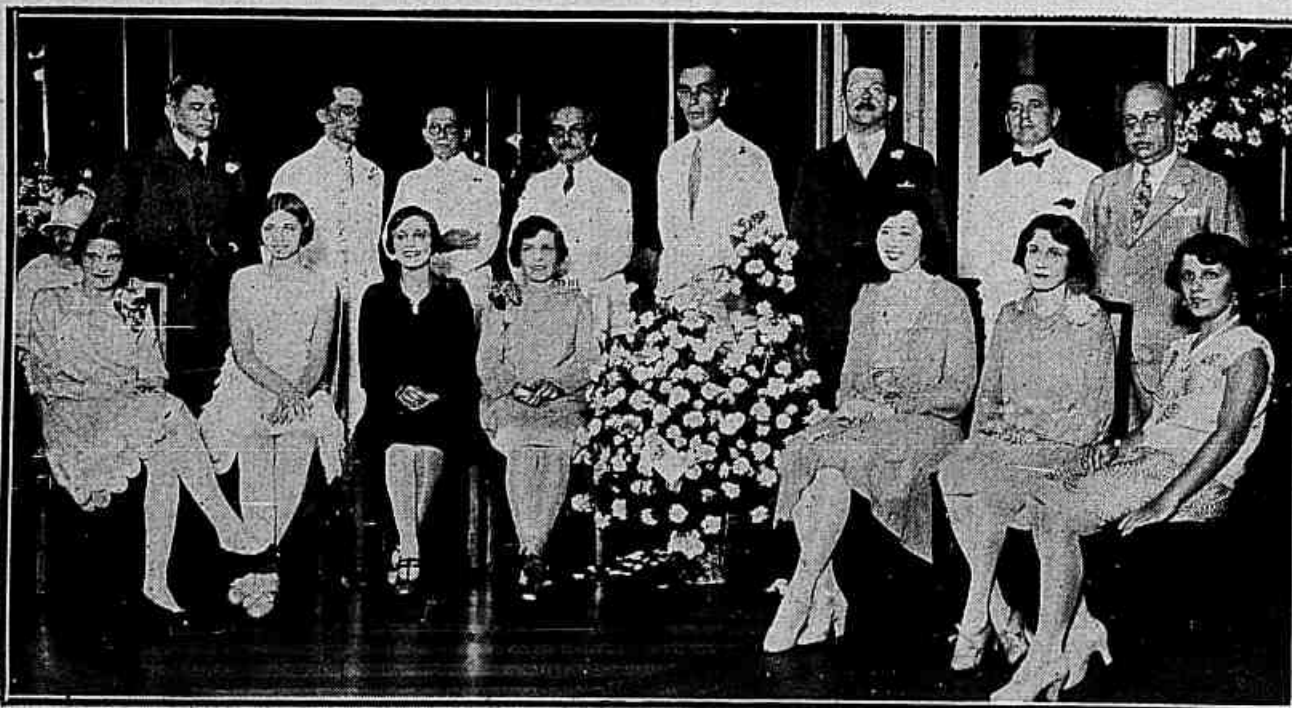
Não se dirá que o problema é insoluvel, pois é claro que se trata de uma simples questão de horario. Em Manáos, por exemplo, a poetica cidade das margens do rio Negro, faz-se, hygienicamente, o serviço da limpeza publica á noite, de modo que, além do agradavel espectaculo de amanhecer a linda capital do Amazonas de ruas limpas e tratadas, pódem os seus habitantes andar por todos os lados sem ter a horrivel e perniciosa carroça da limpeza publica a envenenar-lhes o ar da manhã com as suas immundicies.

Alekhine, o famoso enxadrista, campeão mundial, photographado no cáes do porto da nossa capital em companhia de sua esposa, quando por aqui passou, de regresso á Europa. O vencedor de Capablanca parece não gostar muito de photographos. Foi pelo menos o que mostrou ao tratar com censuravel asperza os da imprensa carioca... Entretanto, o grande enxadrista levou um *xeque*... como prova o instantaneo que aqui está, conseguido apezar de todos os pezares.

O baile inaugural do Gavea Sport Club.

BÔAS FESTAS

A' lista que publicámos em nosso ultimo numero, temos a accrescentar o registro das felicitações, que recebemos e agradecemos, de:

Associação Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada; Moura & Pessôa; Club Athletico Academicos de Medicina; Oldemar Nogueira & Cia.; Fenelon Barbosa (Casa Fenelon — Cataguazes, E. de Minas).

O chá dansante do Centro Artistico Musical realizado nos salões do Centro Paulista.

Senhorinha Celeste Lopes de Souza Santos, alumna do professor Bernardino de Queiroz, que acaba de concluir com distincção o curso de piano do Instituto Nacional de Musica.

Os lettreiros da estrada S. Paulo-Santos, na serra do Cubatão.

OS LETTREIROS DAS ESTRADAS

A serra do Cubatão, passagem pittoresca e arriscada para os que demandam a cidade de Santos, partidos de São Paulo, e vice-versa, tem sido theatro de varias tragedias, dictadas no mais das vezes pela imprudencia dos conductores de automoveis. Estas vidas teem sido tragadas pelos abysmos da Serra; e a continuidade dos desastres deu logar a que o trajecto poetico, sobre a lombada da Serra, fosse pontilhado de estacas com taboletas avisadoras.

Os imprudentes, não raro, fazem o arriscado percurso com velocidades condemnaveis, fiados na bôa estrella ou na pericia, e não raro tambem são surprehendidos pela traição de uma curva que leva á morte infallivel.

Agora já se vêem na serra do Cubatão os lettreiros impressionantes, em que ha algo de ironia, dessa ironia impenitente do brasileiro, que é um dos mais legitimos philosophos innatos que ha na terra. A que se vê na nossa gravura é uma advertencia e uma ironia completa.

João de Deus abrigou no seu diccionario as modalidades da ironia, affirmando que na sua designação geral os rhetoricos comprehendem o asteismo, o sarcasmo, o euphemismo, a antiphrase e a paremia. Parece que ha todas as ironias, a um tempo, nessa taboleta em que se lê, ao lado do symbolo da morte e sobre ua mão com o indicador apontado ameaçadoramente para o abysmo: "Cemiterio particular em baixo da Serra para automobilistas imprudentes".

Entretanto, parece-nos que os lettreiros como esse não deveriam ser excepções e sim regra geral, pois não se póde escurecer a sua grande utilidade numa terra como a nossa, onde os accidentes de terreno são communissimos e as estradas de rodagem se vão succedendo, e principalmente agora que foram erigidas em symbolo de governo.

A poetiza e escriptora, senhorinha Elóra Possólo, autora de «Azues...» (poesias) e «O catecismo de Lisette» (para creanças) e que nos dá agora mais uma demonstração da sua emotividade e requintado espiritualismo com a publicação do seu novo livro em prosa — «Cartas a Elle...»

A sra. Julia Archambeau, rodeada de suas alumnas no dia da inauguração de sua linda mostra de artes applicadas.

Grupo tirado nos salões do Club Gymnastico Portuguez durante o chá dansante realizado em beneficio da "Casa do Musico".

Senhorinha Armanda Coelho Barbosa, filha do saudoso dr. José Coelho Barbosa.

O JOGO NO RIO

POR HERMETO LIMA

O JOGO nasceu com o homem. Homero disse que elle fazia a delicia dos gregos. Certo que não se referia ao jogo de cartas, que nesse tempo ainda não existia, mas ao de dados, que era muito commum, tanto na Grecia como em Roma. A historia conta que Claudio e Caligula eram dos grandes jogadores de dados, e que este tinha por habito mandar assassinar todo jogador que o fazia perder. Ao jogo de dados succedeu o jogo de cartas, cujo inventor até hoje é ignorado. Tudo quanto se póde saber é que as cartas vieram do Oriente, sendo introduzidas na Europa nos fins do seculo XIII. Quer uma tradição que o jogo de cartas tenha apparecido em França no reinado de Carlos VI, e accrescenta que as cartas foram inventadas nessa época para distrahir o rei nas tristes horas de sua loucura. Isso é ainda duvidoso, sendo certo que as cartas foram

O REI. JOGO DE CARTAS CHAMADO "DE CARLOS VI".

levadas á França por Duguesclin quando regressou da Hespanha.

Com relação ao Rio de Janeiro, ponto capital destas notas, sabe-se que Mem de Sá logo que fundou a cidade no morro Cara de Cão, uma das primeiras posturas que lançou foi sobre o jogo, sendo muito possivel que elle se referisse ao jogo de dados.

As primeiras cartas de jogar que chegaram á cidade foram trazidas por marinheiros estrangeiros que aqui aportavam de passagem. Havia em Lisboa, nos tempos coloniaes, uma fabrica de cartas de jogar, que era monopolio do Estado. Algum tempo depois appareceram cartas falsificadas, o que levou, em 5 de Agosto de 1802, o vice-rei d. Fernando José de Portugal a informar da fraude á Côrte, e a 24 de Maio de 1803 a communicar haver encarregado das respectivas diligencias da falsificação o ouvidor do Crime e tambem haver reprehendido o ex-administrador das cartas João da Cunha Barbosa, que não providenciou para que immediatamente as cartas falsificadas fossem apprehendidas.

Com a vinda de d. João VI para o Brasil, foi creada a Impressão Régia e annexa a ella a Real Fabrica de Cartas de Jogar. Data dahi o inicio do jogo franco no Rio de Janeiro e tão bom negocio era para a nação o fabrico de cartes que em 1816 um negociante quiz arrendal-o por 8 contos annuaes, o que lhe foi negado para ser dedo 2 annos depois a um outro que o requereu.

Uma vez a Impressão Régia sem essa receita, ficaram as suas finanças muito abaladas e tanto que quasi fecha a officina. Não obedecendo os contratantes ás clausulas do contrato, o governo cessou-lhes os direitos que tinham e em 1823 terminou no Brasil o monopolio das cartas de jogar, sendo dahi em diante introduzidas as que as fabricas européas nos mandavam. Ficou, pois, a cidade inundada de cartas de jogar, que vinham da França e da Allemanha e que sendo muito mais artisticas do que as que aqui se fabricavam eram tambem mais baratas. Custava uma pataca o baralho. Todavia, o jogo a dinheiro ainda não tinha sido introduzido em grande escala na cidade. Continuavam os velhos a jogar por passatempo o gamão ás portas das boticas e os moços o bilhar nas poucas casas onde elles se achavam installados. Assim caminhou a jogatina até aos fins da Regencia, quando appareceram a manilha e o solo, que se jogavam a vintem a ficha ou o tento, como se dizia na época. Ahi por 1840 appareceu a roleta, mas não obteve immediatamente fanco successo. Foi assim o jogo em as suas variantes caminhando, ora com passo tardo, ora vertiginosamente, conforme as épocas, até que em 1872 já elle avassalava a cidade.

O dr. Ludgero Gonçalves da Silva, que era nesse anno chefe de Policia, assim se refere ao caso: "Reconhecendo ter-se generalisado em demasia a paixão pelo jogo no Rio de Janeiro, inclusive o da roleta, que era entre nós desconhecido, e compenetrando-me da urgente necessidade de pôr cobro aos males resultantes do jogo, tive por acertado empregar com tenacidade os meios indicados ao meu alcance para impedir a continuação de casas de tavolagem com caracter ostensivo, difficultando assim o progresso de um vicio que quasi sempre degenera em crime".

Seis annos depois, em 1878, já as casas de jogo eram tantas na cidade que preoccupavam a attenção dos chefes de policia. E assim o dr. Tito de Mattos nellas quiz dar o golpe de morte, encontrando difficuldades pela ambiguidade da definição que dava o Codigo Penal sobre "casas de tavolagem". Para dar ideia do numero de casas de jogo que existiam espalhadas pela cidade, basta considerar-se que na freguezia do Sacramento existiam 20; nas de S. José, Sto. Antonio, Sta. Anna e Gloria, 12 em cada uma; e ahi se jogava o lasquenet, o bacarat, o dado, o monte, o vispora e a roleta. Tratando desses jogos, diz o dr. Tito de Mattos: "Na roleta o cylindro que serve para mover o ponteiro indicador da numeração, sobre que versa a aposta, está por tal fórma montado que offerece infallivel vantagem aos banqueiros. No lasquenet e bacarat, as cartas são de antemão preparadas; nos dados, estes são viciados; no monte, as cartas são marcadas com um signal especial, conhecido dos banqueiros; no lasquenet e no vispora, são escolhidas 2 collecções combinadas, com que a casa

CARTAS DE JOGAR USADAS EM FRANÇA NA II REPUBLICA.

joga e ganha 6 e 7 vezes, emquanto alguns dos jogadores o conseguem uma só vez.» Tratando dos donos dessas casas, o dr. Tito diz que" os lucros que elles auferiam eram tão grandes que em um anno um delles ganhou 100 contos de réis."

Em 1889 appareceu o tão conhecido jogo do bicho. Creou-o o barão de Drummond, proprietario do Jardim Zoologico, com o fim de para lá attrahir concorrencia. O barão em cada bilhete de entrada mandou gravar a figura de um dos 25 bichos que escolheu. Pela manhã, ás occultas, collocava em um quadro fechado a figura de um desses bichos. A' tardinha abria-se o quadro. Quem tivesse o bilhete com a figura do bicho que o quadro apresentava recebia um premio de 20 mil réis em dinheiro.

Em seguida, não se sabe quem, lembrou-se de vender essas entradas na cidade, não mais com o fim de ir ao Jardim, mas para acertar no bicho. Em seguida ainda um outro jogador lembrou-se de dividir os taes 25 bichos em grupos de 4 algarismos, ganhando o premio quem tivesse comprado o bicho correspondente aos 2 numeros finaes da sorte grande da loteria que corresse no dia. Foi um successo. O jogo do bicho alastrou-se pela cidade, depois pelo Brasil inteiro, arruinando uns e a outros enriquecendo.

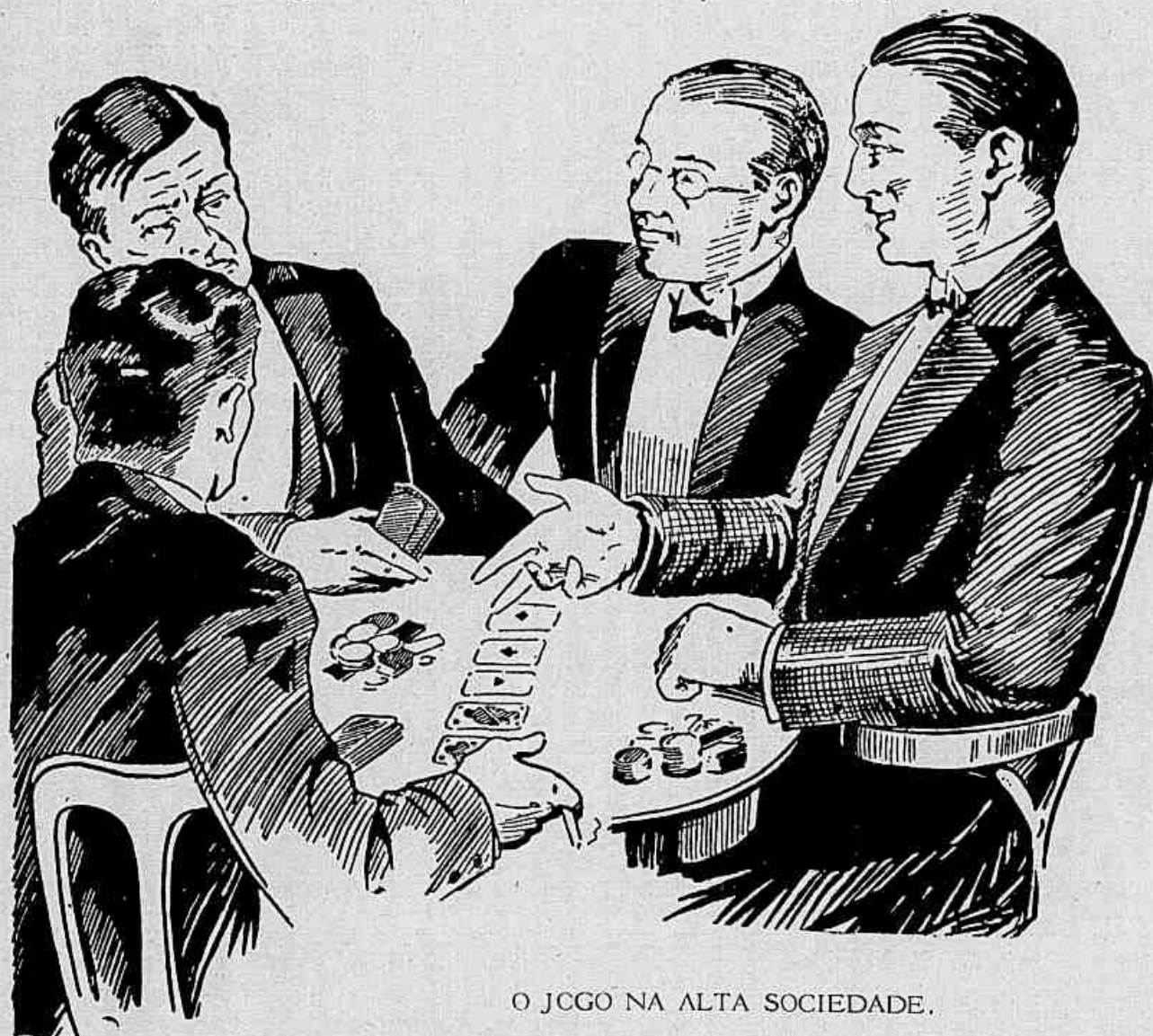
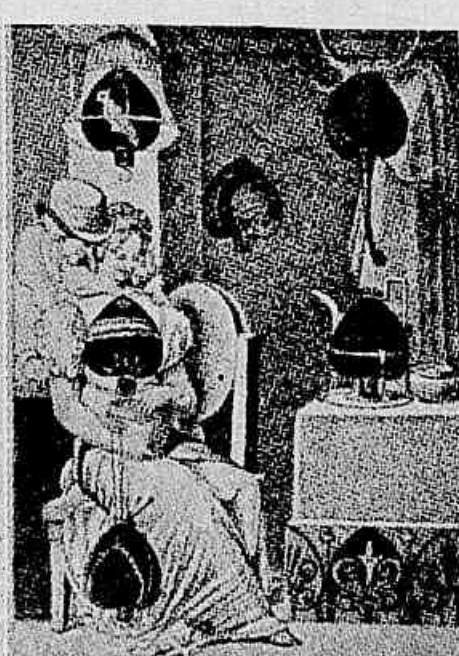
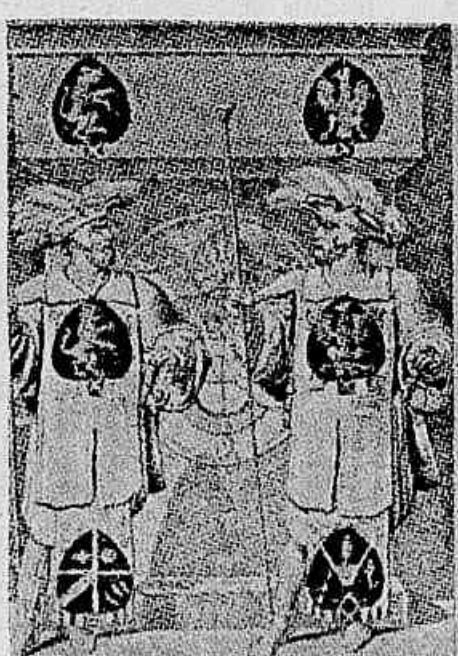
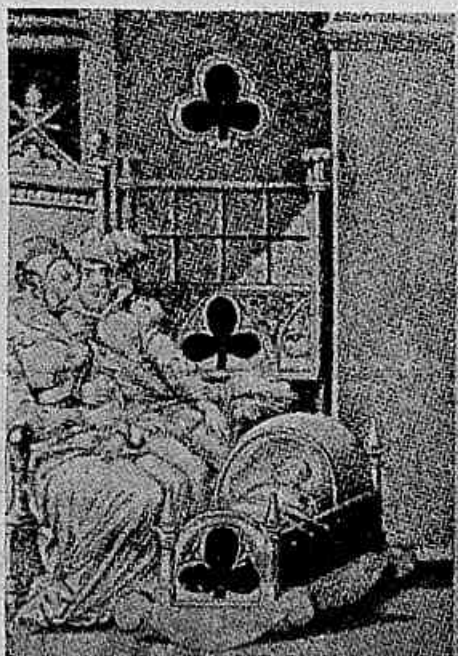
Varios chefes de policia fizeram-lhe guerra tremenda, entre os quaes os drs. Alfredo Pinto e Aureliano Leal.

Conforme as administrações policiaes mudadas de 4 em 4 annos, o jogo do bicho prolifera ou diminue de intensidade como tambem as casas de jogo que sob o titulo de Clubs se acham disseminadas pela cidade. Ahi joga-se a roleta, o dado, o bacarat.

O chronista Benjamin Costallat fez ha poucos annos uma interessante reportagem sobre esses Clubs e, tendo uma entrevista com um empregado de um delles, colheu as seguintes informações com as quaes fechamos estas notas sobre o jogo no Rio de Janeiro.

— Todo jogo é roubado. Roubado, e nem póde deixar de ser roubado. O "club", o "cercle", o "casino" têm que ganhar na certa. As despezas de uma casa de jogo como essa são tremendas. Cada "croupier" tem de ordenado certo um conto e quinhentos, fóra as porcentagens nos lucros, que elevam, normalmente, esse conto e quinhentos a quatro ou cinco contos. Qualquer desses mocinhos que você vê de *smoking*, de *raquette* na mão, ou vendendo ou contando fichas, ganha mais do que um senador, trabalhando apenas das onze da noite ás quatro da manhã!"...

E temos passado em rapida revista a historia do jogo no Rio de Janeiro.

HERMETO LIMA.

O JOGO NA ALTA SOCIEDADE.

CARTAS ITALIANAS USADAS NO SECULO XVI

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

O VESTIDO DE ESTYLO

As estações passam, as modas mudam, mas conservamo-nos sempre fieis ao vestido de estylo. Uma faceira definiu perfeitamente o vestido de estylo: o vestido de estylo é adoraravel, unico, encantador, incommodo e inutil, mas não podemos passar sem elle.

O vestido de estylo é proprio sómente ás mocinhas; convem sobretudo ás pessoas do corpo fino que tenham as formas ainda pouco definidas.

Naturalmente o Segundo Imperio exerceu uma extrema influencia sobre o vestido do estylo, mas tantas modificações lhe foram feitas que não se póde mais dizer que o vestido de estylo seja exactamente um modelo do Segundo Imperio.

Primeiro, nove vezes em dez, os vestidos de estylo não teem nem a *bertha* (golla de renda) nem as pequenas mangas de balão nem o curto corpinho ajustado que eram usados naquelle tempo.

OS VESTIDOS DE ESTYLO

1 — A moderna irregularidade das barras das saias encontra-se neste vestido de estylo de faille citron com a saia formando ponta atrás e na frente, e guarnecida com babadinhos de fita de um tom mais carregado. Corpinho liso com decote em V.
2 — Vestido de estylo de tafetá preto com bouquets bordados a seda de diversos tons.

1 — Vestido de estylo onde predomina o genero hespanhol e onde a renda preta *cirée* é misturada com o setim preto tambem ciré, grande flôr feita de renda guarnece graciosamente um dos hombros.
2 — Mais original ainda é este modelo de vestido de estylo: sobre um *fourreau* de tafetá côr de rosa, são applicados panneaux do mesmo taffetas, collocados enviezados; as barras desses panneaux são de tafetá azul encrustadas terminadas por festões.

O vestido de estylo mostra, pelo contrario, este anno uma grande independencia de linhas. Nada de mangas; corpinhos compridos, decotes em V ou em quadrado, saias mais curtas e irregulares, taes são os seus caracteristicos geraes.

Sómente os tecidos conservam-se os mesmos. Tafetás *glacés*, *failles* espessas, *chamalotes*, setins muito brilhantes e pouco flexiveis, velludos opulentos. Reviu-se de novo o tafetá florido; pequenos *bouquets* ou florinhas soltas, que durante tanto tempo esteve desapparecido e que voltou como triumphador.

Vejamos, uns depois dos outros, alguns vestidos de estylo differente.

Primeiro temos um no genero Segundo Imperio, que tem no emtanto bastante de estylo Luiz XV, como os pequenos babados plissados de tafetá com dois tons de azul que guarnecem os longos *paniers* abertos na frente; bem moderno no emtanto é o estreito e curto fourreau, e o longo corpinho que um estravagante laço vem guarnecer na frente.

A mistura do azul e côr de rosa, quando os tons combinam bem, é das mais felizes. Em outro modelo vemos que houve inspiração de estylo hespanhol, na mistura do setim ciré, de um reflexo muito brilhante, com a renda preta igualmente cirée. O babado de renda que forma a saia tem d'um lado uma ponta muito accentuada, que faz lembrar os chales das Carmens.

Muitos desses vestidos de estylo são bordados. O tafetá, sobretudo, quanto mais bordado mais successo faz. Bordam-se com contas mauves os vestidos côr de rosa, de côr de rosa os azues. Emfim a moda da mistura dos tecidos é encontrada até nos vestidos d'estylo. Por exemplo: sobre um vestido de faille cinzento-prata, de feitio muito simples, corpinho comprido, saia franzida toda em volta; tiras de tafetá azul nattier, recortadas em arredondado guarneciam a saia, emquanto o corpinho tinha incrustada em volta da bertha uma tira de tafetá azul.

O vestido de estylo presta serviços quando o seu feitio não é muito excentrico de mais, variando agradavelmente a série dos vestidos modernos, porque mantém sempre um gracioso caracter de originalidade e de mocidade.

Mas sómente as pessoas muito finas de corpo pódem sem receio usar esses corpinhos ajustados e essas saias muito franzidas feitas com tecidos muito espessos.

ULTIMOS MODELOS

1 — Sobre um forro de crêpe *georgette* finamente plissado côr de rosa arroxeado, o vestido é de popeline do mesmo tom, palla e punhos de renda ocrée. Uma fita do mesmo tom, terminada por uma fivella de strass, forma o cinto. 2 — Singelo vestido de crêpe de Chine preto; a saia é formada por tres babados *en-forme* subindo de um lado; uma flôr côr de rosa retém o jabot de lado. 3 — Vestido de crêpe de Chine côr de cinza, cujo corpo é formado por tiras em bico applicadas. A saia é toda plissada e um estreito cinto de camurça marca a cintura. 4 — De crêpe-setim bleu-jacinthe, cuja tunica en-forme cáe em pontas sobre um fourreau do mesmo tecido; o vestido é todo feito do lado baço do tecido. Uma flôr de gaze côr de rosa enfeita-o.

CONSELHOS PRATICOS

COLLA DE AMIDO

Desfazem-se 8 grs. de amido em 90 grs. d'agua a frio; depois leva-se a vasilha ao fogo e mexe-se até que ferva a mistura. Junta-se então 1 gr. de formol. Retira-se do fogo, faz-se passar por uma peneira fina e deixa-se esfriar. Algumas pessôas preferem juntar o formol quando a colla já está quasi fria.

LIMPEZA DAS VASILHAS DE ZINCO

As vasilhas de zinco, por mais cuidado que se tenha com ellas, no fim de algum tempo tomam um aspecto feio, difficil de tirar. O unico meio a empregar é mergulhar-se esses objectos numa mistura feita com duas partes d'agua e uma parte de acido sulphurico; esse banho não deve durar mais do que alguns segundos. Depois do objecto retirado da agua, é bem enxuto e em seguida esfregado com um outro panno para retomar o seu aspecto de novo outra vez.

Do Oriente vem a luz, todas as religiões ahi nasceram e evoluiram em seus requintados e sumptuosos rituaes. Do Oriente vieram a maioria dos povos, que constituem a grande civilisação da Europa.

Nenhum perfume, como "MADERAS DE ORIENTE", tem o magico poder de arrastar a imaginação, celere e impetuosamente, para o longinquo paiz da phantasia. E' o verdadeiro perfume dos temperamentos sonhadores... "MADERAS DE ORIENTE" contém, em substancia subtil, a alma dos filtros que os alchimistas byzantinos determinaram como exquesitamente inebriantes.

"MADERAS DE ORIENTE" não desmerece a nobre estirpe da sua origem. O seu halito quente lembra o fremir revolto dos povos do Industão, o refinamento da milenaria China, todo o ceremonial pagão do gentio do Thibet e o maravilhoso e fulgente luxo da cavalheirosa Persia. Muito embora todas essas typicas tonalidades, "MADERAS DE ORIENTE" não tem violencia indiscreta e agressiva: é um perfume avelludado, com a insinuante graça que captiva docemente o espirito e enlanguece a vontade. "MADERAS DE ORIENTE" é o perfume lendario da Farizada das Mil e uma Noites.

MYRURGIA.

CONSELHOS SOCIAES

PARA VENCER NA VIDA

Uma grande parte do nosso "eu" é obra dos outros.

Os outros contribuem com uma bôa parte para as nossas qualidades, como para as nossas fraquezas e vicios.

O criminoso não está completamente errado quando culpa os outros dos seus actos. Do mesmo modo, o financeiro poderia reconhecer que deve aos outros tamhem parte da sua prosperidade.

Quando discorremos sobre a nossa individualidade, não calculamos como a influencia alheia contribuiu para a formação dessa individualidade que nos orgulhamos de possuir. Cada um de nós tem uma parte dos seus parentes, dos seus conviventes, da época actual, da opinião publica, das ideias que vão de um lado para o outro.

Numa das suas comedias, Bernard Shaw declara: "Se tomam as pessoas a sério quando não estão em scena, porque não as tomar a sério quando estão, pois que lá obedecem a sérios constrangimentos?"

Uma grande actriz, que entrou na comedia a que acabamos de alludir, declarou que ha nessa phrase uma fina ironia que sómente as pessoas do theatro poderão apreciar perfeitamente.

"Haverá um logar no mundo, pergunta ella, onde um ente humano esteja submettido a maior constrangimento do que no theatro? Um logar onde o menor successo depende não sómente de nós, do nosso talento, mas de tudo que nos rodeia e de todas as outras pessoas presentes: actores, machinistas ou espectadores! Haverá outra profissão na qual o momento importante, do qual tudo depende, possa ser estragado pelo ataque de riso de um tolo ou de uma creança? Todo o nosso effeito falha se a resposta não é dada a tempo. A scena sobre a qual tinhamos posto todas as nossas esperanças póde perder todo o seu effeito porque uma cadeira foi mal collocada ou a dobra de um tapete nos fez tropeçar."

Pois bem! se é assim no theatro, o mundo tambem é um theatro; porque, na verdade, o mesmo se dá na vida real.

O triumpho de um orador resulta do equilibrio perfeito de muitos factores: a sua personalidade, o seu talento, o seu esforço, de um lado; do outro, a epoca, o logar, o auditorio. Os discursos de alguns grandes oradores do passado fariam agora pessima impressão, pelo menos quando se pensa no successo que fizeram e na gloria que cobriram aquelles que os pronunciaram. Porque nem os oradores nem os ouvintes existem mais; assim como se transformou a atmosphera na qual viveram.

O mesmo se dá com as pequenas coisas da vida. Todo successo depende extraordinariamente de saber aproveitar o momento psychologico.

Ha coisas que a mulher póde dizer ao marido em certas circumstancias sem que o céu azul da vida conjugal fique perturbado; emquanto que, se o logar e a occasião são estupidamente escolhidos, as mesmas phrases, apparentemente innocentes, po-

MODA INFANTIL

1 — Vestido de tafetá azul *nattier*, guarnecido com tiras franzidas do mesmo tecido. 2 — Vestido de crêpe de Chine *mais*, grande bertha de renda. 3 — Vestidinho de linho côr de rosa guarnecido com viez azul. 4 — Vestido de linho azul, golla e punhos de linon branco enfeitados com babadinhos plissados do mesmo tecido. 5 — Vestido de shantung vermelho escuro, punhos e golla em crêpe de Chine branco. 6 — Avental de tussor beige guarnecido com galão vermelho. 7 — Avental de cretone de ramagem, viez de cretonne verde.

dem trazer uma terrivel trovoada.

Em summa, o effeito de tudo que se póde dizer, onde seja, a quem seja, depende em grande parte da mise-en-scene e dos comparsas.

A maior parte dos ratés o são porque acreditaram que estavam sós em causa.

Grande maioria das pessoas azedas assim se tornaram simplesmente porque falharam, mais ou menos vezes, a resposta adequada.

O mais habil numa conversa não é muitas vezes aquelle que diz as cousas mais intelligentes, mas é aquelle que espera, julga e colloca aquillo que quer dizer no momento perfeitamente escolhido.

Aquelle que quer fazer o seu caminho na vida deve preoccupar-se com o seu visinho assim como se preoccupa comsigo mesmo.

Uma grande parte do successo das pessoas que venceram na vida foi devido á sua esperteza de ficarem fóra de scena quando era a vez de um outro a occupar.

E a todos aquelles que, por uma razão ou por uma outra, sentem que não encontraram na vida a comprehensão e os applausos que acreditavam ter merecido é ás vezes bom lembrar que elles não são unicos. Ha outros, muitos outros!

PENSAMENTO

Quando um escriptor adquiriu seu estylo, perde como os soberanos o prazer do incognito, tráe-se logo que apparece.

E. HELLE.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

BOA RECEITA PARA A ANEMIA

Um medico norte-americano fez uma descoberta sensacional para a cura da anemia e, para que tenhamos mais confiança, uma recente communicação da Sociedade Medica dos Hospitaes daquelle paiz proclamou o seu grande successo.

Não pode ser mais simples. Dentro de 400 grs. de agua fria, levemente salgada, põe-se 250 grs. de figado de vitella bem fresco e põe-se para ferver. Depois de dez minutos de ebulição retira-se o figado, amassa-se muito bem e em seguida passa-se por uma peneira muito fina, depois desmancha-se na agua do seu proprio cozimento. Essa mistura é muito bem recebida pelos doentes muito debilitados, nos quaes a inappetencia é constante, assim como pelas creanças.

A dose quotidiana, para ter o seu max'mo de efficacia, deve ser de 250 grs. de figado preparado.

O tratamento pode ser seguido durante algumas semanas e recomeçado de novo, caso haja recahida. E' prudente prolongar um pouco o tratamento, porque ás vezes a cura da anemia é apenas apparente.

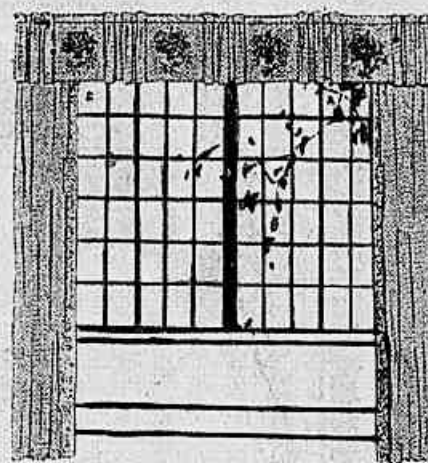
As communicações feitas a esse respeito informam que nos casos tratados, emquanto todos os outros tratamentos tinham mallogrado, os doentes ficaram completamente curados exclusivamente por este novo methodo Whiple.

Que o resultado seja devido ao forro organico do figado ou a qualquer outro mecanismo physiologico ajudundo a regeneração do sangue, o que nos importa saber é o seu bom resultado. Alem disso o remedio tem a grande vantagem de poder ser receitado sem receio porque, no caso de não fazer bem, mal tambem é de esperar que não faça... Porque não o experimentar?

MENU DE JANTAR

SOPA DE AGRIÃO Á INGLEZA

PEIXE ENSOPADO
PIRÃO DE BATATAS

PUDIM DE FIGADO DE VITELLA

Guarnição para janella

Esta interessante guarnição para janella é feita de linho côr de barbante ou cinzento claro. A graciosa cesta, que damos em baixo, póde ser bordada ou pintada. O que dá ainda melhor resultado é pintar e depois bordar os contornos. A diversidade de tons é que dá realce. Uma pequena cercadura, da qual tambem damos o modelo, termina as tiras que cáem ao longo da janella. Tambem se póde empregar uma só côr, por exemplo: o azul nos seus diversos coloridos, ou o vermelho, assim como outro qualquer tom que se queira.

GANSO RECHEIADO COM MAÇÃS
SALADA DE ALFACE
CHOUX Á LA CRÊME

SOPA DE AGRIÃO Á INGLEZA

Põe-se numa panella uma colher de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; logo que tenha tomado um pouco de côr, juntar um bom caldo coado. Fica-se mexendo no fogo até ebulição; então põe-se de parte, para ir cozinhando em fogo muito brando. Separa-se um bom punhado de agrião das suas hastes e folhas velhas; passa-se na agua quente salgada, deixa-se escorrer toda a agua e depois secase bem num guardanapo, dentro do gral, com um pouco de manteiga; mistura-se em seguida tres gemmas e passa-se numa peneira. No momento de servir junta-se essa massa de agrião ao caldo da sopa.

PEIXE ENSOPADO

Depois do peixe limpo é cortado em fatias e estas são postas dentro de uma vasilha com um pouco de agua e sal uns vinte minutos.

Com as cabeças, rabos e espinhas de peixe, vinho branco e agua, prepara-se um bom caldo. Corta-se uma cebola em fatias e refoga-se em manteiga numa panella; quando estiverem com uma boa côr juntam-se os pedaços de peixe, bem enxutos, salpicados com um pouco de farinha de trigo e de pimenta; logo que estejam refogados, ir molhando, pouco a pouco, com o caldo do peixe; junta-se um bouquet de cheiros; deixar ferver o sufficiente para cozinhar o peixe. Retiram-se depois as fatias de peixe, côa-se o môlho, junta-se o resto do caldo e engrossa-se com duas ou tres gemmas desfeitas num pouco de leite. Junta-se um pouco mais de manteiga e despeja-se sobre o peixe.

PUDIM DE FIGADO DE VITELLA

Escolher um bom figado de vitella (600 grs.), limpal-o bem de todas as pelles e fibras, depois picar muito miudinho e passar por uma peneira, temperar com um pouco de salsa e cebola muito bem picadas.

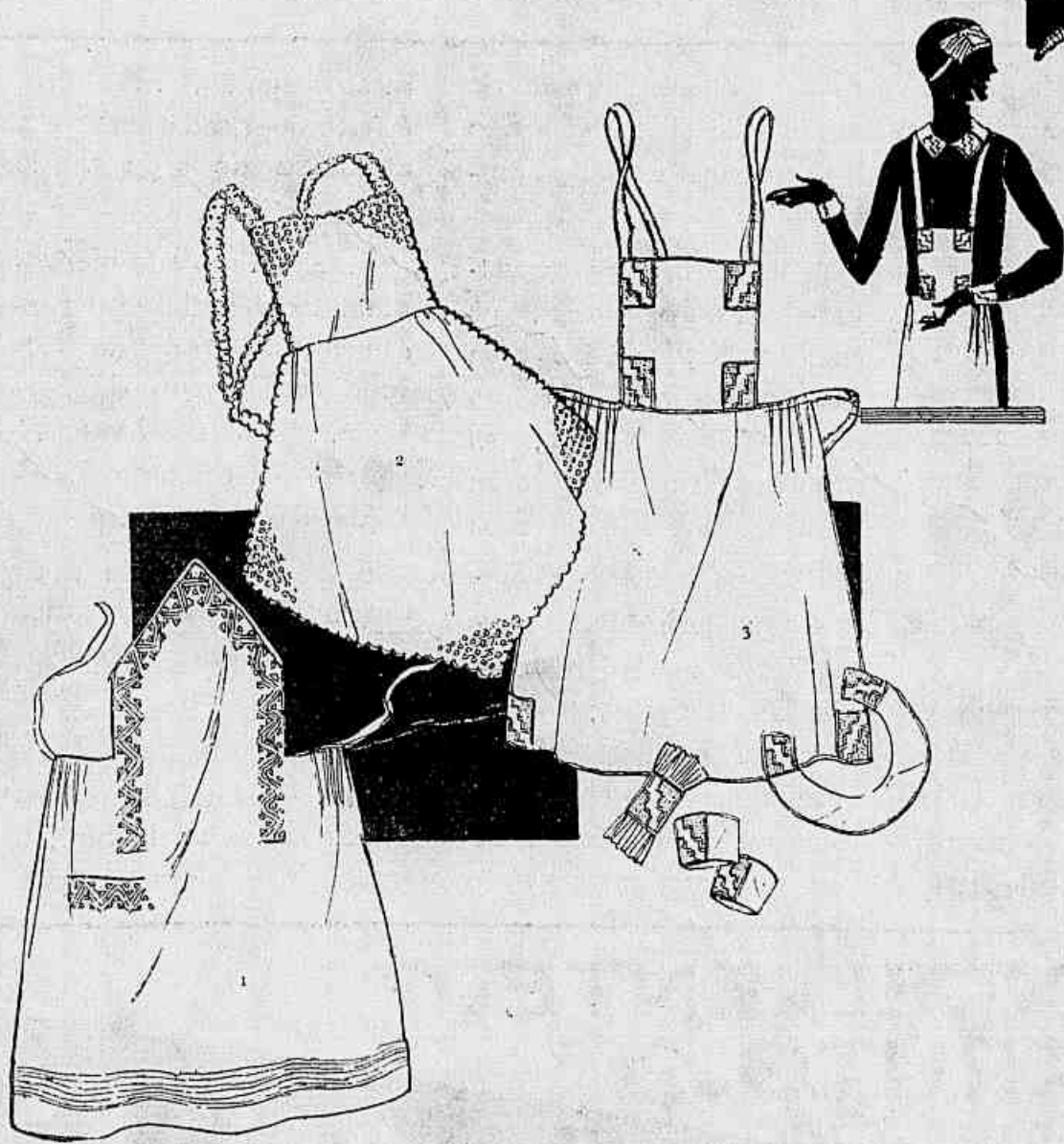
Pôr numa vasilha 300 grs. de manteiga, batel-a de maneira que fique um crême; junta-se então 7 a 8 gemmas, uma depois da outra.

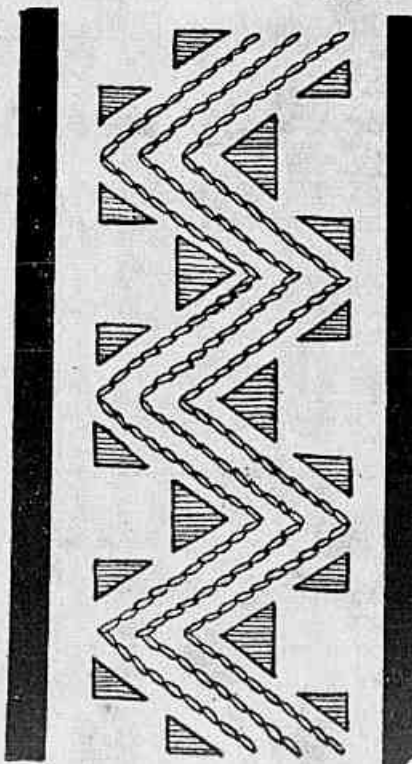
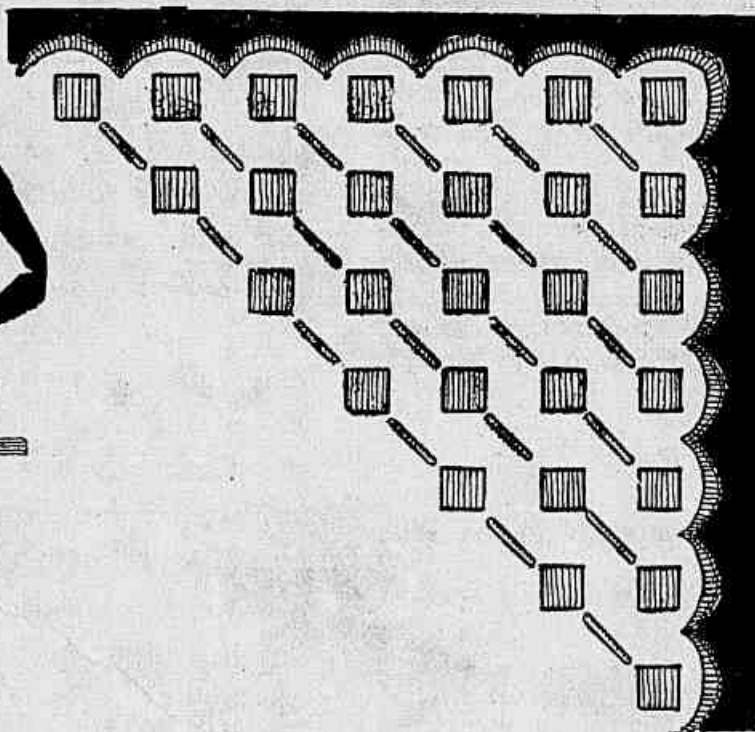
Quando a massa estiver bem espumante, juntar-lhe uma pitada de farinha de trigo, um punhado de farinha de rosca bem fina e a massa feita com o figado; tempera-se; para experimentar se a massa está em boa consistencia, põe-se um pouco dentro de uma forminha que vae a assar no forno.

Unta-se uma fôrma grande e lisa com manteiga, peneira-se com farinha de rosca, enche-se com a massa, cobre-se em cima com papel untado com manteiga; collocar a fôrma num taboleiro com um pouco d'agua, pôr para assar no forno. São necessarios em geral tres quartos de hora em forno moderado.

Serve-se simples ou com molho picante.

GANSO RECHEIADO COM MAÇÃS

Depois do ganso bem limpo enxugal-o muito bem por dentro e encher todo o corpo da ave com maçãs pequenas das quaes se tirou as sementes mas não a casca. Coser muito bem as aberturas, untar

AVENTAES PARA AMAS E COPEIRAS

Esses aventaes pódem ser feitos de fino percal, de nanzouk, de linho ou de cretonne. E' uma ideia interessante fazer-se a guarnição para a cabeça, os punhos e o collarinho com o mesmo bordado que o avental, formando um conjunto a dizer. Esses mesmos modelos, feitos de tecido de côr ou bordados com côr, farão lindos aventaes para servir o chá ou para ir fazer um doce.

bem o ganso com a sua propria gordura, salpicar com um pouco de sal, pôl-o numa frigideira, molhar com um copo de agua quente, cobrir com um papel untado com manteiga, collocar a frigideira no forno; deve levar pouco mais ou menos umas tres horas para assar, é preciso de vez em quando molhar. Junta-se ao môlho um pouco de caldo depois que se tirou o ganso; o môlho é em seguida coado e servido na molheira.

CHOUX A LA CREME

Põe-se para ferver uma garrafa de leite com cem grs. de manteiga; logo que ferva vae-se juntando pouco a pouco farinha de trigo peneirado, mexendo com uma colher de páu até a massa largar do fundo da panella e ter uma bôa consistencia.

Retira-se a panella do fogo e deixa-se esfriar. Amassa-se então depois de fria com ovos até que a massa fique com a consistencia que não alastre.

Unta-se um taboleiro com um pouco de manteiga, e com duas colheres vão-se dispondo os choux um pouco separados uns dos outros; pinta-se com gemma de ovo. Estando assados, abre-se de um dos lados com a ponta de uma faca e enche-se com crême de baunilha ou de chocolate; polvilha-se com assucar.

As almofadas

Não se póde imaginar uma sala sem muitas almofadas, e essas são de formatos os mais diversos assim como de todos os tons. Tem-se com isso uma grande vantagem porque se póde aproveitar todos os retalhos que se tenha, quaesquer que sejam os seus tamanhos. Basta ter um pouco de geito para juntal-os de uma maneira graciosa e formar a mais interessante almofada. Damos aqui algumas ideias que poderão guiar as nossas caras leitoras nesse trabalho:

1.° — Almofada de *lamé* de prata; com babado em volta de velludo preto, os crysanthemos são feitos com estreitos triangulos de velludo *vieux-rose*, que se vira depois de os ter cosido do avesso. Cada um desses triangulos representa uma petala e reunem-se mais ou menos conforme se desejа, uma flor maior ou menor.

2.° — Almofada redonda, guarnecida toda em volta com fitas ou tiras de seda lilaz e cinzento, galão de *crochet* de seda roxa, grandes flôres de applicação lilaz e roxo no centro sobre fundo cinzento.

3.° — Almofada de velludo azul marinha; os coelhos são applicados com ponto de festão e feitos de velludo branco; as cenouras bordadas com seda vermelha e as suas folhas com seda verde.

4.° — Almofada quadrada, feita com tres tons de seda vermelha; o galão de *crochet* é feito com seda vermelha muito escura. O rolo que está sobre o divan é guarnecido com o mesmo galão, mas este é feito com seda preta e a almofada de seda verde vivo.

5.° — Almofada rectangular de velludo azul turqueza, os cantos de velludo azul escuro de fantasia, fitas de *lamé* de prata de tamanhos desiguaes a guarnecem.

6.° — Almofada quadrada feita com triangulos de velludo cinzento, velludo rubi e fita de *lamé* de ouro.

7.° — Almofada redonda de setim azul claro, a cabeça de boneca que guarnece o centro da almofada póde ser de louça ou feita em tecido bordado ou pintado, o cabello de seda, no tom castanho, louro ou branco.

Preceitos de hygiene

O INTERTRIGO (assadura)

Não é evidentemente uma doença muito grave essa inflammação da pelle, essa vermelhidão irritante que se produz nos pontos onde duas superficies esfregam uma na outra; mas é uma coisa muito in-

A senhorinha Arnedina Dias e o sr. Lino de Azevedo, da casa Ribeiro, Menezes & C., no dia do seu auspicioso enlace.

commodativa, e ás vezes tenaz.

São sobretudo as pessôas gordas as mais sujeitas a esse mal. No emtanto os magros não são sempre poupados. O calor favorece o apparecimento dessa irritação local. Não se deve ver nessa vermelhidão dos tegumentos uma simples causa mecanica, uma dermatose por fricção. A's vezes merece um pouco mais de consideração, porque é muitas vezes uma campainha de alarma. Numa pessoa com saude perfeita apparece raramente e observou-se que aquelles que são mais geralmente attingidos apresentam quasi sempre symptomas de fraqueza geral, anemicos e exgotados, ou então teem os orgãos digestivos preguiçosos no seu funccionamento. E' por esta razão que os gordos são predispostos a esse mal.

O tratamento é simples: lavar muito amiude a parte inflammada com agua morna; enxugar bem e polvilhar com um pó amorpho — o talco simples ou talco e oxydo de zinco em partes iguaes. Mas não empregar nunca pó de amido ou pó de arroz. E' esse um grande erro. O amido fermenta e irrita a lesão em vez de cural-a. Nada de pomadas tampouco; a gordura tambem não convem nesse caso.

Apezar de todos os cuidados ha pessoas que são tão sujeitas a esse mal que a pelle, no ponto da lesão, acaba por ficar escura, o que não tem nada de esthetico. Provavelmente essa pessoas foram attingidas de uma forma especial, na qual é encontrada um pequeno parasita que vem vegetar sobre a lesão. Nesse caso o pó de talco e o oxydo de zinco são insufficientes. E' preciso recorrer á tintura de iodo desdobrada, quer dizer contendo alcool em parte igual.

CABIDES DE FANTASIA

São de muito facil execução esses cabides. Póde-se aproveitar cabides que já se tenha em casa. A cabeça é feita com panno recheiado com algodão, tendo como ponto de apoio o gancho do proprio cabide. Essa cabeça será coberta com crêpe Georgette branca, côr de carne ou marron, emfim da côr que se quizer fazer a boneca. Olhos, bocca e nariz serão pintados ou bordados. Os cabellos serão de algodão de seda ou de lã. Por exemplo: a marquise terá a sua cabelleira de seda branca com uma flôr guarnecendo-a: a colerette de renda e o páo do cabide coberto com fita pompadour. A dançarina preta será feita com o crêpe marron, os olhos e nariz bordados de preto, a bocca de vermelho; o cabello será de lã preta, a touca de seda vermelha, golla de plumas vermelhas; o cabide forrado de fita de *lamé* dourado. O arlequim, será feito com o crêpe branco, a mascara e o *bonnet* de seda preta, a bocca bordada de vermelho o nariz e olhos de preto, a colerette de tafetá branco e o cabide forrado com seda de xadrez preto e vermelho.

PENSAMENTOS

As ondas do Oceano são menos inconstantes e os tons do côr do sol menos incertos que o amor de uma mulher.

SOUDRAKA

*

Assim são as coisas... Quando o coração está frio, a lingua é prodiga em bellas palavras, com uma mulher que se quer conquistar.

CALIDASA

VARIEDADES

NOVA DESCOBERTA DE REJUVENESCIMENTO

A respeito do casamento realizado ha pouco tempo da princeza Victoria de Shoemburg-Lippe, irmã do ex-kaizer, diz um jornal allemão que a desproporção de idade que existe entre o casal e que provocou tantos commentarios na imprensa de todos os paizes, não é flagrante, pois a princeza achou um meio de rejuvenescer.

Tendo fallado ha uns seis mezes pouco mais ou menos com um medico hespanhol, o dr. Rodolfo Guerra, que se dedicou á procura de uma nova Juvencia, elle declarou-lhe que, se encontrasse uma pessoa que tivesse confiança no seu tratamento, provaria como ella recuperaria a mocidade. Tentada, offereceu-se a princeza para fazer a experiencia.

Durante dois mezes ficou ella dentro de um quarto escuro, submettida a um regime quotidiano de massagens, seu corpo envolvido com uma espessa substancia que a impedia de mexer-se.

O tratamento do dr. Rodolfo Guerra terminado, foi tirada a camada que cobria completamente a pelle e duas enfermeiras mergulharam a paciente dentro de um banho quente. Depois de tres dias de repouso completo e todos os ligaduras tiradas, a princeza poude ver-se ao espelho. Teve uma tal impressão que perdeu os sentidos: tinha-se tornado uma moça.

Este rejuvenescimento produziu sobre o jovem russo um tal effeito que pediu a princeza em casamento.

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Manudith — Pode procurar-me em casa das 11 da manhã ás 4 da tarde.

Allys — O tratamento das rugas só póde ser o da massagem manual diaria com o *Crême de Massagem*. Encontra no prospecto que acompanha os meus preparados as indicações necessarias para pratica correcta da massagem. Para extinguir as sardas applique diversas vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com *Agua Oxygenada*.

Depois de enxuto o rosto applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Anna Mauá — Para contrahir os póros dilatados applique compressas quentes ao deitar-se, juntando á agua uma colher da *Loção dos Cravos*; depois de enxuto o rosto estenda sobre a pelle uma ligeira camada de *Pomada dos Cravos*. Como fixativo do pó de arroz deve usar a *Loção Adstringente*. Este tratamento exige perseverança. As espinhas e cravos desapparecerão, e a sua pelle recobrará a saude e a frescura. Como sabonete aconselho o uso permanente do sabonete *Sylkale*. O rouge *Poziomka* é inoffensivo para a pelle e d'uma fixidez absoluta, que resiste á transpiração. A electrolyse é o tratamento radical para a destruição dos pellos superfluos. As rugas e o doublementon tratam-se por meio de massagens diarias com o meu *Crême de Massagem*.

Lyane Homayan — A minha *Tintura Liquida* é inoffensiva, como deseja. Deve applicar o tom castanho claro. Todas as instrucções para a applicação acompanham a *Tintura*. Sendo bem observadas estas instrucções, o resultado é completo e o cabello fica com a côr natural do mais lindo effeito. O tratamento para tirar manchas, cravos etc. consiste no tratamento hygienico da pelle que encontra indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto.

Mlle. Freire — Muitas minhas clientes me pediam ha muito tempo uma pasta para dentes, que conservasse o esmalte. Uma bôa pasta para dentes deve assegurar a conservação da saude, clareando os dentes. As minhas clientes encontram á venda em tubos a pasta hygienica que me pediam. Mas não basta para a saude dos dentes o uso diario de uma bôa pasta. O meu *Dentifricio* destina-se a tonificar as gengivas. Elle é o complemento d'uma bôa hygiene.

Esther — Se a lavagem periodica da cabeça é uma necessidade, ella se impõe n'estes mezes de verão em que tanto se transpira. Deve lavar cada semana o seu cabello com *Shampoo-Pó* a fim de evitar a queda e a formação da caspa. Como tonico aconselho-a adoptar o *Tonico n. 9*. O seu perfume é distincto e delicado. O seu uso diario torna o cabello sedoso e abundante.

Mme. Ortiz — O melhor fixativo para o pó de arroz durante os mezes do verão é a *Loção Adstringente*. A sua acção corrige a dilatação dos poros, refresca a epiderme e fortifica os tecidos relaxados pela transpiração.

Noemia — Respondo á sua longa consulta, aconselhando-lhe o uso da *Loção para os Cravos*. E' um medicamento efficaz para debellar os pontos pretos e para limpar a pelle de todas as impurezas que se installam nos poros. Deve applical-a misturada em partes eguaes com agua.

Mlle. Renée (S. Paulo) — Porque pensa que não é preciso usar sabonete? De certo é preferivel deixar de usar um mau sabonete como tem usado. Porém um sabonete neutro é sempre benefico e concorre para conservar a pelle. O *Sylkale* amacia e clareia a epiderme, e representa a formula exacta e salutar d'um sabonete rigorosamente neutro.

*

A todas as leitoras e amigas que me escreveram desejando-me bôas festas e enviando-me os seus votos d'um anno novo feliz, retribúo com gratidão esses votos de felicidade. A todas não posso responder directamente por falta de endereços, mas a todas por egual agradeço de todo o coração.

SELDA POTOCKA.

UM BANQUETE MUNDIAL

A universidade norte-americana de Yale, famosa no mundo inteiro, realizou o mez passado o seu primeiro banquete «á volta do mundo».

Tratava-se de reunir a uma hora bem exacta todos os antigos alumnos daquella Universidade, a quem o destino ou a diversidade das carreiras houvessem espalhado pelo mundo, uma vez concluidos os respectivos estudos. O jantar leader effectuou-se em Washington onde varios professores proferiram allocuções allusivas ao acto. E com o auxilio da T. S. F. mais de duzentos grupos de amigos reunidos em torno do alto-fallante, na Inglaterra, França, Africa do Sul, Australia, China e até no mar alto, a bordo dos paquetes, festejaram ao mesmo tempo a velha Universidade.

Está claro que nem todos os convivas estavam, nesse momento, «jantando»; mas, qualquer que seja o meridiano, sempre se pode arranjar um pretexto entre o café matinal e a ceia.

Como é interessante imaginar esses ex-condiscipulos pelas cinco partes do mundo e dirigindo-se através do espaço brindes internaccionaes!

PENSAMENTOS

Sómente a acção revela a natureza de nossa intelligencia e o valor de nosso caracter.

***

A felicidade é feita da affeição que se dá e daquella que se recebe.

***

A amizade é como os velhos livros, a data torna-a preciosa.

***

O coração de uma mulher é ao mesmo tempo seu amigo e seu inimigo.